

INDICADORES SOCIOECONOMICOS

O Estado de Mato Grosso do Sul faz parte da Região Centro-Oeste do Brasil. Limita-se ao norte com os Estados de Goiás e Mato Grosso, a nordeste com Minas Gerais, a leste com São Paulo e Paraná, a oeste faz fronteira com a Bolívia e ao sul e sudoeste faz fronteira com o Paraguai.

Possui uma área de 358.158,7 km², que corresponde a 22,22% da Região Centro-Oeste e 4,19% do território brasileiro. Dessa extensão, 25% é de área do Pantanal sul-mato-grossense. O Estado está dividido em duas grandes bacias hidrográficas, a do rio Paraná e a do rio Paraguai.

Segundo a classificação do IBGE, o clima é do tipo tropical do Brasil Central, subquente, úmido, em que existem áreas com um a dois meses secos e outras com três meses secos. Na região do Pantanal, o clima é quente, semi-úmido, com quatro a cinco meses secos.

O relevo é formado por chapadões, planaltos, vales, depressões e depressões interpatamares.

A vegetação do Estado está, atualmente, constituída por manchas de floresta, pelos cerrados e pelos campos gerais.

O ecossistema formado pelo Parque Nacional do Pantanal Sul-Mato-grossense criado em 1981, é a maior planície de inundação contínua da Terra. Com seus 135 mil hectares ocupa 1,8% do território nacional e está formado por terrenos em sua maioria arenosos, de diferentes fisionomias devido à variedade de microrelevos e regimes de inundação.

Como área de transição entre o cerrado e a Amazônia, o Pantanal ostenta um mosaico de ecossistemas terrestres com afinidades sobretudo com o cerrado. Sua rede de drenagem é comandada pelo rio Paraguai. A vegetação caracteriza-se por uma área de tensão ecológica de contato entre as regiões da savana ou cerrado e da floresta. Possui grande variedade de fauna terrestre – as capivaras, cerros do pantanal, jaguatirica, lontra e cutia – e os répteis são representados pelas cobras e jacarés. Quanto às aves, são encontradas a garça moura e a garça branca. O clima do Pantanal é quente, semi-úmido, com um período de cinco meses secos, que vai de maio a setembro. A temperatura varia de 23° C a 25° C com precipitação anual média de 1000mm. O regime

das chuvas é tropical, e o período chuvoso se estende de outubro a abril, mas dezembro e fevereiro são considerados os meses mais chuvosos.

O Estado de Mato Grosso do Sul nasceu com a divisão do Estado de Mato Grosso, definida por lei em 1977, e seu primeiro governo foi instalado em 1979. Seus primeiros habitantes apareceram com a descoberta do ouro na Região Centro-Oeste no fim do século XVI e durante 400 anos a região fez parte do Estado de Mato Grosso. Por sua excelente localização, desenvolveu-se rapidamente e recebeu muitos imigrantes portugueses, espanhóis e paraguaios, bem como mineiros, paulistas e nordestinos.

Economia

De economia agropecuária e com grande potencial turístico, o Estado do Mato Grosso do Sul ocupa a primeira posição no Brasil em criação e abate de bovinos. Na avicultura e na suinocultura, a produção é integrada, com as empresas ajudando na formação do criatório e na assistência técnica. Na agricultura, destacam-se a soja, o milho e a mandioca. Também a extração mineral merece ser citada: estão no território do Estado 50% das reservas nacionais de manganês e a terceira maior reserva de minério de ferro, em Corumbá, município localizado na mesorregião Pantanais Sul Mato-grossense. Na região do pantanal estão presentes a pecuária de corte extensiva e o turismo.

O desenvolvimento do turismo é hoje uma prioridade para o governo do Estado, que recebe anualmente a visita de quase um milhão de turistas, sendo 200 mil vindos de outros países e que seguem, principalmente, para as regiões do planalto da Bodoquena, do Pantanal Sul e de Campo Grande.⁶

A Região Centro-Oeste, a partir do final dos anos 60, ficou marcada pela incorporação de novas práticas produtivas, com a transferência de capital e de experiência acumulada pelos agricultores das regiões Sul e Sudeste do país, principalmente paulistas, paranaenses e gaúchos. Com a chegada dos novos migrantes, ocorreu também o ingresso de novos produtos, como a soja. Os investimentos e incentivos públicos foram decisivos tanto para a ocupação como para a transformação produtiva da região. Os incentivos fiscais criados

⁶ Site do governo do Estado (www.seplanct.ms.gov.br), em 27 de abril de 2001.

no âmbito estadual tiveram como eixo central fomentar a agroindustrialização das economias estaduais, e serviram para consolidar a última frente de expansão no Centro-Oeste, a frente dos complexos agroindustriais.⁷

No Estado do Mato Grosso do Sul, já em 1943, a colônia pecuária de Dourados, município localizado na mesorregião sudoeste, reunia mais de 30 mil moradores entre brasileiros, japoneses e espanhóis. A região de Dourados responde hoje por cerca da metade da área cultivada de soja e milho do Estado e por mais de 90% da mandioca que abastece as fecculárias locais. Também dessa região sai a metade dos frangos abatidos do Mato Grosso do Sul. Os municípios de Dourados e Maracaju são hoje os grandes centros agroindustriais do sul do Estado.

Nos anos 70, migrantes do sul do país se instalaram em São Gabriel do Oeste, mesorregião Centro Norte, e em Chapadão do Sul, mesorregião Leste, desenvolvendo a produção agrícola. Esses dois municípios são hoje responsáveis por cerca da metade do milho e da soja do Estado produzidos com agricultura mecanizada.

Em 1975, o programa Polocentro, de incentivo à implantação da agropecuária no Centro-Oeste, voltado para áreas selecionadas segundo critérios de existência de infra-estrutura e potencial de expansão da agropecuária comercial, contemplou no Mato Grosso do Sul os municípios de Campo Grande, Três Lagoas e Bodoquena.

A região de Campo Grande apresenta, atualmente, atividades diversificadas, compreendendo produção de grãos, cinturão verde e parte da produção leiteira estadual, além de áreas de lazer.

Nos anos 80 a modernização da agropecuária comercial no Estado gerou elevadas taxas de crescimento econômico e incremento populacional, e consolidou-se o complexo grãos-carne com a chegada de plantas industriais das grandes agroindústrias nacionais. A agroindústria no Centro-Oeste surgiu com o investimento de capitais regionais em plantas pequenas.⁸

⁷ Núcleo de Economia Social, Urbana e Regional (Nesur)-IE/Unicamp. *Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil*. Campinas, Unicamp, 1998.

⁸ Idem.

Recentemente, são as lavouras de algodão e girassol que se destacam na região conhecida como “Bolsão” (mesorregião Leste do Estado).

Com relação à infra-estrutura, Mato Grosso do Sul é cortado pelo gasoduto Brasil-Bolívia, está sob o impacto da Ferronorte e da hidrovia Paraguai-Paraná. Pela hidrovia são transportados milhões de toneladas de minério de ferro e manganês das jazidas de Corumbá e grãos.

As informações sobre as perspectivas da distribuição regional do investimento industrial no Brasil, no período de 1997/2000, do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio, mostram que do ponto de vista da distribuição macro-regional as cifras indicam a perspectiva de avanço na descentralização relativa da capacidade de produção industrial das demais regiões, em favor do Norte, do Nordeste e do Centro Oeste. O Centro Oeste com 17 projetos no valor de R\$ 2,6 bilhões, participa com 2,3% do total do país, eqüivalentes a 1,6 vezes o VTI regional.

A Tabela 6 mostra a previsão de investimentos no período de 1997 a 2000 para o Estado, que era de 0,4% do total a ser investido na Região Centro-Oeste. A totalidade dos recursos é destinada à fabricação de celulose, papel e produtos de papel.

Tabela 6
Previsão dos Investimentos¹ nas Indústrias Extrativa Mineral e de Transformação,
segundo Ramos de Atividade
Estado do Mato Grosso do Sul
1997-2000

Ramos de Atividade	Valor (US\$ Milhão)	%	% no Total da Região Centro-Oeste
Total	1000	100,0	0,4
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	1000	100,0	0,4

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio.

(1) Valor igual ou superior a US\$ 5 milhões.

Produto Interno Bruto

A participação do Estado na composição do PIB do país e da Região Centro-Oeste vem aumentando, conforme atestam os dados da Tabela 7. A produção agropecuária estadual, entre 1985 e 1998, apresentou participação crescente no PIB do país e redução no PIB da Região Centro-Oeste. Com efeito, o

rebanho do Mato Grosso do Sul diminuiu de 1992 a 1998, mas essa curva foi interrompida em 1999.⁹

O Estado aumentou sua participação na composição do PIB regional e nacional, entre 1985 e 1998, principalmente pela ampliação da produção industrial. A contribuição da indústria para o PIB regional passou de 18%, em 1985, para 27,9%, em 1998, e a parcela em relação ao PIB do país passou de 0,4% em 1985 para 1,0% em 1998. Foi a partir de 1985 que plantas industriais de grandes agroindústrias nacionais se instalaram na Região Centro Oeste, contribuindo para a consolidação do complexo grãos-carne na região.

Os serviços – que participavam com 12,0% para a composição do PIB setorial da região e com 1,1% para o PIB do setor de serviços do país, em 1985 – passaram a contribuir com 14,9% e 1,3% em 1998, respectivamente. Os segmentos que apresentaram maiores taxas de crescimento em sua participação foram as instituições financeiras e os aluguéis.

Tabela 7
Participação do Mato Grosso do Sul no PIB da Região Centro-Oeste e do Brasil, segundo Setores de Atividade
Estado do Mato Grosso do Sul
1985-1998

Setores de Atividade	1985		1990		1995		1998	
	Centro-Oeste	Brasil	Centro-Oeste	Brasil	Centro-Oeste	Brasil	Centro-Oeste	Brasil
PIB a Custo de Fatores	18,9	1,1	15,6	1,1	20,0	1,5	19,3	1,4
Agropecuária	34,7	3,3	35,0	3,7	32,8	3,6	32,5	3,7
Indústria	18,0	0,4	16,1	0,4	29,9	1,0	27,9	1,0
Indústria Geral	16,7	0,4	14,3	0,3	39,4	1,1	37,8	1,1
Construção Civil	23,5	0,8	20,2	0,8	19,3	0,9	19,3	0,9
S.I.U.P.	17,2	0,6	13,8	0,6	14,1	0,7	13,5	0,7
Serviços	12,0	1,1	10,7	1,1	15,2	1,4	14,9	1,3
Comércio	18,4	1,0	20,7	1,3	28,0	1,8	22,4	1,3
Transportes	19,5	1,0	18,2	0,9	17,4	0,8	17,7	0,8
Comunicações	25,9	1,9	16,8	1,3	15,5	1,3	15,4	1,3
Inst. Financ.	9,5	1,1	7,1	0,9	17,8	1,7	17,1	1,7
Adm. Públicas	7,4	1,1	8,2	1,2	9,8	1,3	9,0	1,2
Aluguéis	16,1	1,1	16,9	1,3	20,6	1,5	24,1	1,6
Outros Serviços	14,6	1,1	14,1	1,1	13,5	1,1	12,5	1,1
Subtotal	16,8	1,1	13,6	1,1	19,8	1,5	19,1	1,4
Dummy Financeira	9,5	1,1	7,1	0,9	17,8	1,6	17,1	1,6

Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação – 1985/98.

A Tabela 8 apresenta a estrutura do PIB, segundo setores de atividade do Estado do Mato Grosso do Sul, no período de 1985 a 1998.

⁹ *Gazeta Mercantil*. “Balanço Anual Mato Grosso - Mato Grosso do Sul”. Nov. 2000.

No que diz respeito à participação dos diversos setores na composição do PIB estadual, no ano de 1998 o setor de serviços contribuía com 56,2% do PIB do Estado, a indústria e a agropecuária com cerca de 22% cada.

A agropecuária, que começou o período estudado participando, em 1985, com 34,5% do PIB estadual, perdeu posição com queda mais significativa na virada da década de 90 (29,7% do PIB em 1989 e 24,6% em 1990) e com a menor participação registrada em 1997 (20,1%), atingindo 22% em 1998.

A participação da indústria saiu de 17,5% em 1985, oscilou durante o período, atingindo o menor índice em 1990 (12,8%) e a maior participação em 1994 (23,7%). Em 1998, a indústria contribuía com 21,8% do PIB estadual.

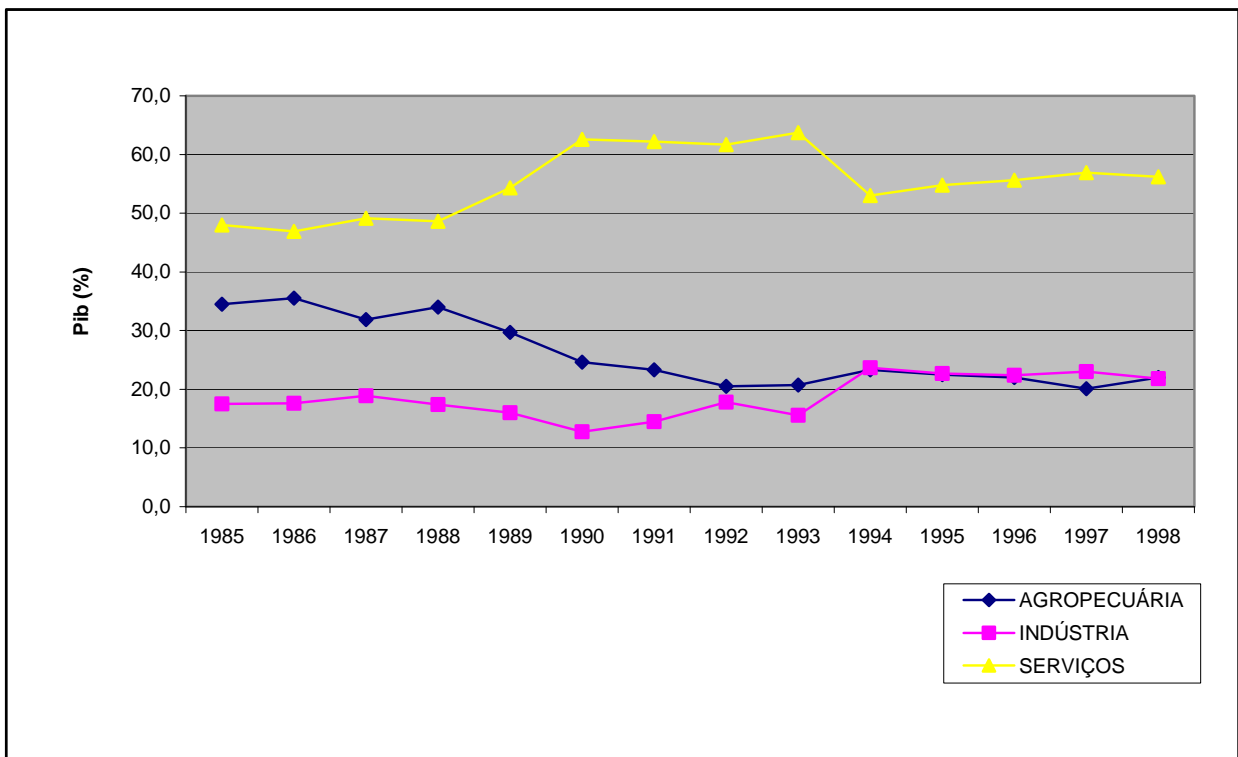
Tabela 8
Estrutura do PIB⁽¹⁾, segundo Setores de Atividade
Estado do Mato Grosso do Sul
1985-98

Setores de Atividade	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Agropecuária	34,5	35,5	31,9	34,0	29,7	24,6	23,3	20,5	20,7	23,3	22,5	22,0	20,1	22,0
Indústria	17,5	17,6	18,9	17,4	16,0	12,8	14,5	17,8	15,6	23,7	22,7	22,4	23,0	21,8
Indústria Geral	12,0	11,9	13,1	10,9	8,4	6,6	9,7	13,2	10,4	16,9	16,6	15,9	16,0	14,8
Construção Civil	4,3	4,4	4,5	5,3	6,2	5,0	3,8	3,9	4,3	5,7	5,0	5,3	5,8	5,9
S.I.U.P.	1,2	1,3	1,4	1,2	1,3	1,2	0,9	0,8	0,9	1,1	1,1	1,3	1,2	1,2
Serviços	48,0	46,9	49,1	48,6	54,3	62,6	62,2	61,7	63,7	53,0	54,8	55,6	56,9	56,2
Comércio	8,2	9,0	8,0	8,0	6,6	11,0	9,5	7,2	11,1	10,8	10,1	6,7	6,7	6,2
Transportes	3,6	4,1	3,5	3,3	3,5	2,9	2,6	2,0	2,5	1,6	1,9	1,7	1,7	1,6
Comunicações	1,8	1,5	1,6	1,3	1,0	1,5	1,1	1,3	1,6	1,1	1,3	1,7	1,9	2,3
Inst. Financ.	12,4	7,5	12,9	11,7	16,2	12,6	11,7	18,7	21,3	14,1	8,7	7,6	7,2	7,2
Adm. Públicas	7,5	8,9	7,7	8,8	11,0	18,1	14,3	13,2	12,2	11,6	14,1	14,1	13,2	12,6
Aluguéis	3,3	4,5	5,7	4,5	3,8	6,7	13,1	9,9	6,2	6,1	10,3	14,8	17,0	17,4
Outros serviços	11,3	11,3	9,7	10,9	12,2	9,8	9,9	9,4	9,0	7,7	8,4	9,0	9,2	8,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Ipea – Produto Interno Bruto por Unidade da Federação – 1985/98.

(1) PIB a preços básicos, excluindo Dummy Financeira.

Gráfico 1
Evolução do PIB do Mato Grosso do Sul
1985-98



Fonte: Ipea 1998; elaboração Fundação Seade.

O setor de serviços saiu de uma participação de 48,0% em 1985, apresentou trajetória quase sempre crescente, atingindo uma participação de 63,7% do PIB estadual em 1993, voltando em seguida ao patamar de 50%, e fechou o período analisado com 56,2%. O comércio e os transportes perderam participação no período, enquanto as administrações públicas e os aluguéis foram os setores cujas participações mais cresceram.

Evolução das Ocupações e do Emprego

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/IBGE –, contidos na Tabela 9, mostram crescimento da população ocupada em Mato Grosso do Sul de 1,6% a.a., no período de 1992 a 1999. Entretanto, ocorreu queda na população rural (-1,3% a.a.) e também na população urbana ocupada em atividades agrícolas (-1,2% a.a.). A população urbana ocupada em atividades não-agrícolas cresceu 2,7% a.a.

Esse aumento ocorreu, principalmente, devido às atividades relacionadas aos serviços. Os quatro ramos que mais empregam no Estado são a prestação de serviços, o comércio de mercadorias, os serviços sociais e a administração pública; todos apresentaram crescimento no período. A indústria de transformação e a indústria da construção civil, que ocupam a quinta posição em número de pessoas ocupadas, também registraram crescimento, com destaque para a primeira, que cresceu 3,7% a.a. no período (Tabela 10).

Quando desagregados os ramos em setores de atividades, observa-se que o emprego doméstico é responsável pelo maior contingente de ocupados no Mato Grosso do Sul, seguido da construção civil, dos restaurantes e dos estabelecimentos de ensino público – ocupavam 77 mil, 55 mil, 31 mil e 30 mil pessoas em 1999, respectivamente. Entretanto, as atividades que apresentaram maiores taxas de crescimento na ocupação entre 1992 e 1999 foram o ensino privado – que cresceu a uma taxa média de 11,5% a.a. –, seguido pelos serviços sociais (11,2% a.a.), pelas instituições militares – Exército (10,3%), pela indústria de alimentos (9,7% a.a.), pelos serviços de segurança (9,2% a.a.) e pelo comércio de artigos de construção (9,1% a.a.).

Chama atenção o fato de existirem 15 mil ocupados em instituições militares – Exército, dada a situação de fronteira desse Estado com a Bolívia e o Paraguai. No que se refere às ocupações mais significativas, levantadas pela PNAD, em 1999, os serviços domésticos apresentam-se como a principal ocupação (65 mil pessoas), seguidos de balconista atendente (38 mil), motorista (27 mil pessoas), serviços por conta própria (27 mil) e pedreiro (25 mil). As maiores taxas de crescimento no número de ocupados está, como nos setores de atividades, em funções próprias do setor de serviços: caixa recebedor (9,6% a.a.), cozinheiro não-doméstico (9,4% a.a.), diversos (8,4% a.a.), praça militar

(7,2% a.a.), empregador do comércio (6,9% a.a.) e professor de primeiro grau (6,8% a.a.). Novamente chama atenção o fato de existirem 17 mil praças militares, como pode ser observado na Tabela 12.

Tabela 9
População Ocupada segundo Área, Situação do Domicílio e Ramo de Atividade
PEA Restrita
Estado do Mato Grosso do Sul
1992-1999

Em 1.000 pessoas

Ramo de Atividade	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	1992/99 (% a.a.)
Total	806	789	835	836	859	873	886	1,6 ***
Urbano	635	632	681	687	712	719	732	2,3 ***
Agrícola	79	79	88	72	76	66	81	-1,2
Não-agrícola	556	553	593	616	636	653	651	2,7 ***
Rural	171	157	155	149	147	154	155	-1,3 *
Agrícola	140	134	129	124	126	126	133	-1,0 *
Não-agrícola	31	23	25	25	20	28	21	-2,9

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Rurbano, IE/Unicamp. Janeiro/2001.

***, **, * indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimada pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Tabela 10
População Ocupada em Atividades Não-Agrícolas, Residentes em Áreas Urbanas
PEA Restrita
Estado do Mato Grosso do Sul
1992-1999

Em 1.000 pessoas

Ramos de Atividades	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	1992/99 (% a.a.)
Total Urbano	556	553	593	616	636	653	651	2,7 ***
Indústria de Transformação	50	43	63	47	72	60	55	3,7
Indústria da Construção	53	55	43	51	52	57	55	0,8
Outras Atividades Industriais	7	8	10	10	8	5	9	-1,1
Comércio de Mercadorias	106	116	107	107	106	137	133	2,8 *
Prestação de Serviços	152	148	171	186	186	175	182	3,2 ***
Serviços Auxiliares	31	30	33	34	36	38	31	2,1 *
Transporte ou Comunicação	29	26	20	23	30	24	25	-1,0
Serviços Sociais	67	63	69	79	79	89	83	4,6 ***
Administração Pública	47	53	62	64	52	56	65	3,1 *
Outras Atividades	15	11	16	16	13	11	13	-1,2

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Rurbano, IE/Unicamp. Janeiro/2001.

***, **, * indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimada pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Tabela 11
Evolução da População Ocupada segundo Área, Situação do Domicílio e Setores de Atividades
PEA Restrita
Estado do Mato Grosso do Sul
1992-1999

Em 1.000 pessoas

Setor Principal	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	1992/99 (% a.a.)
Total Urbano								
Não-agrícola								
emprego doméstico	61	62	65	82	84	72	77	4,2 ***
construção	53	55	43	51	52	57	55	0,8
restaurantes	17	20	25	23	24	21	31	5,8 ***
estab. ensino público	27	28	27	30	29	36	30	2,6 **
comércio alimentos	23	19	16	21	18	29	23	2,5
comércio ambulante	16	16	24	14	16	20	23	3,6
administração municipal	19	20	21	22	21	21	20	1,0
assist. técnica - veículos	19	18	20	25	21	27	19	2,9
indústria alimentos	10	10	20	11	20	19	18	9,7 **
Inst. militares - Exército	4	10	9	10	9	8	15	10,3 **
comércio vestuário	10	17	11	15	11	14	14	1,7
ensino privado	7	6	10	12	12	13	13	11,5 ***
supermercados	11	8	11	8	8	12	13	2,5
comércio art. construção	6	8	8	9	10	11	12	9,1 ***
transporte de carga	11	10	7	9	13	10	11	1,2
clínicas e ambulatórios	6	8	6	7	9	9	11	6,5 **
serviços pessoais	11	7	10	10	10	11	11	2,1
alfaiataria	11	11	13	14	11	9	10	-2,1
transporte público	8	9	7	7	10	7	9	0,6
serviços de saúde pública	8	9	10	6	12	10	9	2,2
comércio combustíveis	7	6	5	6	7	9	9	4,3
comércio de varejo	7	8	4	5	9	8	9	4,0
comércio art. químicos	6	6	9	7	6	11	8	6,0 *
administração estadual	7	6	9	9	6	8	8	2,5
serviços de segurança	3	4	5	6	4	7	7	9,2 ***
serviços sociais	3	4	5	3	6	5	7	11,2 ***
comércio art. transportes	6	8	6	9	10	5	7	-0,6
fabr. móveis	5	7	7	5	6	6	7	1,5
agenc. de mão de obra	3	6	9	-	6	9	6	
serviços jurídicos	5	4	3	7	6	8	6	7,9 *
Subtotal	391	413	425	442	466	493	497	3,6 ***
Total	556	553	593	616	636	653	651	2,7 ***

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Urbano, IE/Unicamp. Janeiro/2001.

***, **, * indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimada pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

Obs.: “-“ indica menos de seis observações na amostra.

Tabela 12
Evolução das Principais Ocupações das Pessoas Ocupadas – PEA Restrita
Estado do Mato Grosso do Sul
1992-1999

Em 1.000 pessoas

Ocupação Principal	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	1992/99 (% a.a.)
Total Urbano								
Não-agrícola								
serviços domésticos	49	48	51	67	66	62	65	5,2 ***
balconistas atendentes	31	37	31	38	29	41	38	2,3
motorista	26	23	20	21	31	25	27	2,0
serviços conta própria	19	26	19	22	22	23	27	2,3
pedreiro	20	19	21	24	27	29	25	6,0 ***
diversos	15	15	18	24	22	27	22	8,4 ***
ajudante administrativo	20	15	18	21	16	16	20	0,5
empregador - comércio	12	8	9	13	11	14	18	6,9 **
ambulante - outros	9	12	18	12	8	12	17	4,2
praça militar	6	14	14	11	9	11	17	7,2
servente faxineiro	14	11	18	12	15	17	17	3,8
ajudante pedreiro	14	16	10	12	8	11	15	-2,8
atendentes de serviços	10	11	7	9	12	9	12	1,6
cozinheiro (não doméstico)	6	7	9	12	7	11	12	9,4 ***
guarda - vigia	8	9	7	11	8	6	11	-0,5
ajudante diversos	11	9	16	7	12	18	10	1,8
copeiro balconista	7	6	6	4	8	5	9	1,8
profes. prim. grau inicial	10	7	6	6	8	10	9	1,5
costureiro alfaiate	9	8	11	10	10	8	9	0,1
provedor serviços	4	8	7	7	6	6	9	4,7
auxiliar serv. médico	7	6	5	6	5	5	7	-0,7
profes. primeiro grau	4	4	4	6	6	4	7	6,8 **
ajudante mec. veículos	11	7	9	13	14	10	7	0,3
assistentes administra.	6	13	12	8	6	6	6	-5,9
caixa recebedor	5	3	3	5	5	7	6	9,6 **
dirig. comércio	6	7	6	6	3	6	6	-3,9
cabeleireiro	4	4	4	5	4	4	5	2,9
passadeira (não-doméstico)	8	4	7	2	6	3	5	-5,3
marceneiro	3	5	6	5	6	6	5	6,6 **
ajudante pintor	5	3	4	2	4	4	5	-0,3
Subtotal	357	365	374	402	394	417	450	3,0 ***
Total	556	553	593	616	636	653	651	2,7 ***

Fonte: Tabulações Especiais do Projeto Urbano, IE/Unicamp. Janeiro/2001.

***, **, * indicam, respectivamente, 5%, 10% e 20% de confiança, estimada pelo coeficiente de regressão log-linear contra o tempo.

As Tabelas 13 e 14 mostram a evolução do emprego formal no Estado do Mato Grosso do Sul. Observa-se que, de 1986 a 1997, o número de postos de trabalho aumentou 72.389, enquanto o número de novos estabelecimentos cresceu 18.440. Em 1986, a média de postos de trabalho por estabelecimento era de 13,3; em 1997 essa média caiu para 8,1. Isso significa um crescimento maior no número de estabelecimentos do que no total de postos de trabalho. De fato, pela Tabela 13 observa-se que o número de estabelecimentos cresceu 126,9% entre 1986 e 1997, enquanto os postos de trabalho aumentaram 37,3% no mesmo período.

No setor que mais emprega – o de serviços (55,6% do emprego formal no Estado) –, o número de estabelecimentos cresceu cerca de 30%, enquanto o total de trabalhadores subiu 23%.

Na agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca, segundo maior empregador, o número de estabelecimentos foi multiplicado por 38, e o de trabalhadores, por 7, valores que devem possivelmente refletir uma elevação nos níveis de formalização, mais do que um aumento efetivo do emprego no setor.

O total de trabalhadores com carteira assinada na indústria de transformação correspondia, em 1997, a cerca de 10% do total estadual, tendo crescido 41% desde 1986, enquanto o número de estabelecimentos aumentou 15%. Na construção civil, caiu o contingente de empregados em 9,8%, e o número de estabelecimentos subiu 234,1%. Os serviços industriais de utilidade pública apresentaram aumento significativo no número de estabelecimentos.

Analisando as informações desagregadas em subsetores (Tabela 14), verifica-se que, em 1997, a administração pública direta e autárquica era o principal subsetor empregador e respondia por 30% do total do emprego formal no Mato Grosso do Sul. Em segundo e terceiro lugares estão a agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca e o comércio varejista, que respondem, cada um, por cerca de 13,5% do emprego formal existente no Estado. Os serviços de alojamento, alimentação, etc., respondiam por 8% dos empregados formais do Estado.

No setor industrial, destaca-se a indústria de alimentos, bebidas e álcool, que responde por 6,4% dos empregos formais do Estado (17.200 postos de trabalho em 1997) e teve um crescimento de 183%, entre 1986 e 1997.

Tabela 13

Evolução do Emprego Formal e do Número de Unidades Locais, segundo Ramos de Atividade
Estado do Mato Grosso do Sul
1986-1997

Setores de Atividade	Total 1986		Total 1997		1997/1986 (%)	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	14.532	193.814	32.972	266.203	126,9	37,3
Extrativa Mineral	40	1.008	62	1.058	55,0	5,0
Indústria de Transformação	1.545	18.714	1.777	26.478	15,0	41,5
Serviços Industriais de Utilidade Pública	8	3.263	103	3.441	1187,5	5,5
Construção Civil	249	10.623	832	9.578	234,1	-9,8
Comércio	6.037	33.364	9.459	41.411	56,7	24,1
Serviços	6.230	120.039	8.082	148.077	29,7	23,4
Agríc., Silvic., Criação Animais, Extr. Veg., Pesca	333	5.180	12.594	35.982	3682,0	594,6
Outros	90	1.623	63	178	-30,0	-89,0

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

Tabela 14
Evolução do Emprego e do Número de Unidades Locais, segundo Setores de Atividade
Estado do Mato Grosso do Sul
1986-1997

Setores de Atividade	Total 1986		Total 1990		Total 1995		Total 1997		1990/1986 (%)		1995/1990 (%)		1997/1995 (%)		1997/1986 (%)	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	14.532	193.814	17.161	208.953	30.403	255.298	32.972	266.203	18,1	7,8	77,2	22,2	8,4	4,3	126,9	37,3
Extrativa Mineral	40	1.008	56	1.701	74	952	62	1.058	40,0	68,8	32,1	-44,0	-16,2	11,1	55,0	5,0
Indústria de Produtos Miner. Não-Metálicos	144	1.963	137	1.511	146	1.580	148	1.798	-4,9	-23,0	6,6	4,6	1,4	13,8	2,8	-8,4
Indústria Metalúrgica	139	994	153	1.193	163	772	152	945	10,1	20,0	6,5	-35,3	-6,7	22,4	9,4	-4,9
Indústria Mecânica	27	320	54	419	23	622	24	223	100,0	30,9	-57,4	48,4	4,3	-64,1	-11,1	-30,3
Indústria Material Eletr. e de Comunicação	8	80	21	192	14	235	11	77	162,5	140,0	-33,3	22,4	-21,4	-67,2	37,5	-3,8
Indústria do Material de Transporte	18	143	19	147	57	381	52	254	5,6	2,8	200,0	159,2	-8,8	-33,3	188,9	77,6
Indústria da Madeira e do Mobiliário	494	5.112	404	2.796	293	2.113	281	2.531	-18,2	-45,3	-27,5	-24,4	-4,1	19,8	-43,1	-50,5
Indústria do Papel, Papelão, Edit. e Gráfica	123	778	142	902	167	921	190	1.153	15,4	15,9	17,6	2,1	13,8	25,2	54,5	48,2
Indústria Borracha, Fumo, Couros, Peles, Sim, Ind Div	57	402	64	451	96	750	91	939	12,3	12,2	50,0	66,3	-5,2	25,2	59,6	133,6
Indústria Química de Prod. Farm, Veter, Perf, Sabão	47	2.265	55	1.685	68	522	63	461	17,0	-25,6	23,6	-69,0	-7,4	-11,7	34,0	-79,6
Indústria Têxtil do Vest. e Artef. de Tecidos	75	522	119	477	151	731	132	832	58,7	-8,6	26,9	53,2	-12,6	13,8	76,0	59,4
Indústria de Calçados	18	52	37	145	17	39	18	65	105,6	178,8	-54,1	-73,1	5,9	66,7	0,0	25,0
Indústria de Prod. Alim., Beb. e Álcool Etílico	395	6.083	432	7.853	546	13.928	615	17.200	9,4	29,1	26,4	77,4	12,6	23,5	55,7	182,8
Serviços Industriais de Utilidade Pública	8	3.263	47	3.981	100	2.530	103	3.441	487,5	22,0	112,8	-36,4	3,0	36,0	1187,5	5,5
Construção Civil	249	10.623	493	8.970	744	9.836	832	9.578	98,0	-15,6	50,9	9,7	11,8	-2,6	234,1	-9,8
Comércio Varejista	5.307	27.683	6.061	29.013	7.934	31.898	8.459	35.611	14,2	4,8	30,9	9,9	6,6	11,6	59,4	28,6
Comércio Atacadista	730	5.681	826	7.228	975	5.923	1.000	5.800	13,2	27,2	18,0	-18,1	2,6	-2,1	37,0	2,1
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	355	9.580	342	8.571	377	4.917	531	4.902	-3,7	-10,5	10,2	-42,6	40,8	-0,3	49,6	-48,8
Com Adm. Imov., Val. Mov, Serviço Tec Prof, Etc.	1.199	9.506	1.778	12.648	1.644	14.200	1.994	14.036	48,3	33,1	-7,5	12,3	21,3	-1,2	66,3	47,7
Transportes e Comunicações	418	9.400	324	8.667	778	11.763	887	11.332	-22,5	-7,8	140,1	35,7	14,0	-3,7	112,2	20,6
Serviços Aloj., Alim., Rep. Manu. Red., Radio, TV	1.890	20.836	2.031	24.110	2.138	16.449	2.510	21.042	7,5	15,7	5,3	-31,8	17,4	27,9	32,8	1,0
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	176	1.763	402	2.687	1.202	8.100	1.472	9.081	128,4	52,4	199,0	201,5	22,5	12,1	736,4	415,1
Ensino	113	941	126	1.430	349	6.689	437	8.293	11,5	52,0	177,0	367,8	25,2	24,0	286,7	781,3
Administração Pública Direta e Autárquica	2.079	68.013	565	59.928	227	81.819	251	79.391	-72,8	-11,9	-59,8	36,5	10,6	-3,0	-87,9	16,7
Agríc., Silvíc., Criação Animais, Extr. Veg., Pesca	333	5.180	760	8.036	11.467	35.644	12.594	35.982	128,2	55,1	1408,8	343,6	9,8	0,9	3682,0	594,6
Outros	90	1.623	1.713	14.212	653	1.984	63	178	1803,3	775,7	-61,9	-86,0	-90,4	-91,0	-30,0	-89,0

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

A Tabela 15 mostra a distribuição do emprego por gênero (grupos masculino e feminino) no Estado do Mato Grosso do Sul, em 1997, e também a relação entre o número de empregados homens e mulheres, que é de 1,8 no Estado, evidenciando a participação maior de homens do que de mulheres em todos os setores, exceto na administração pública (45,6%).

Os setores com maior predominância da mão-de-obra masculina são aqueles que tradicionalmente requerem maior esforço físico, como a indústria extrativa mineral, a construção civil e a agropecuária, nos quais a participação masculina é de 94,6%, 94,1%, e 91,6%, respectivamente. As mulheres são maioria apenas na administração pública (54,36%).

Tabela 15
Emprego Formal, por Sexo, segundo Grandes Grupos
Estado do Mato Grosso do Sul
1997

Setores	Número de Estabelecimentos	Empregados			Proporção Homens/Mulheres
		Total	(%) Masculino	(%) Feminino	
Total	32.972	266.203	64,33	35,67	1,8
Indústria Extrativa Mineral	62	1.058	94,61	5,39	17,6
Indústria de Transformação	1.777	26480	81,88	18,12	4,5
Serviços Industriais de Utilidade Pública	103	3441	81,98	18,02	4,6
Construção Civil	832	9602	94,08	5,92	15,9
Comércio	9.459	41408	69,87	30,13	2,3
Serviços	7.831	67491	55,40	44,60	1,2
Administração Pública	251	79380	45,64	54,36	0,8
Agropecuária	12.594	37187	91,57	8,43	10,9
Outros ou Ignorado	63	156	73,72	26,28	2,8

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

A regionalização proposta pela Paer divide o Mato Grosso do Sul em microrregião de Campo Grande e demais regiões do Estado. Considerando-se essas regiões, observa-se que 55,5% dos empregados e 34,2% dos estabelecimentos localizam-se na microrregião da capital, composta por oito municípios (Tabelas 16 a 18). Campo Grande sozinha detém 30,5% dos estabelecimentos e 53,1% dos empregados. Outros municípios que se destacam no Estado são Dourados, com 7,3% dos empregados, e Corumbá com 3% (Mapa 3).

Analisando a distribuição espacial dos setores de atividade, verifica-se que a microrregião da capital reúne mais de 70% dos empregados dos serviços industriais de utilidade pública, da administração pública, do comércio varejista, da indústria química de produtos farmacêuticos e da indústria de materiais

elétricos e de comunicação. Para a agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca, a extrativa mineral e a indústria de materiais não-metálicos, mais de 70% dos trabalhadores estão nas demais regiões do Estado.

A caracterização regional da economia pode ser observada também pela distribuição dos ocupados nas quatro mesorregiões do Estado. A mesorregião Centro Norte de Mato Grosso do Sul, onde se localiza a microrregião da capital, concentra mais da metade do pessoal ocupado do Estado (58,7) e 40% dos estabelecimentos, com destaque para a concentração dos empregados nos serviços industriais de utilidade pública (95%), na construção civil (78%) e na administração pública (76%), setores cujo peso é dado pela presença da capital.

A segunda mesorregião em importância é o Sudoeste Sul Mato-grossense com 22% do pessoal ocupado e 30% dos estabelecimentos. Nessa região destacam-se a indústria de transformação, ocupando 40% do total de empregados do Estado no setor, e a agropecuária, com 34%. Os principais municípios concentradores das atividades econômicas são: Dourados, Ponta Porã, Naviraí, Maracaju e Rio Brilhante.

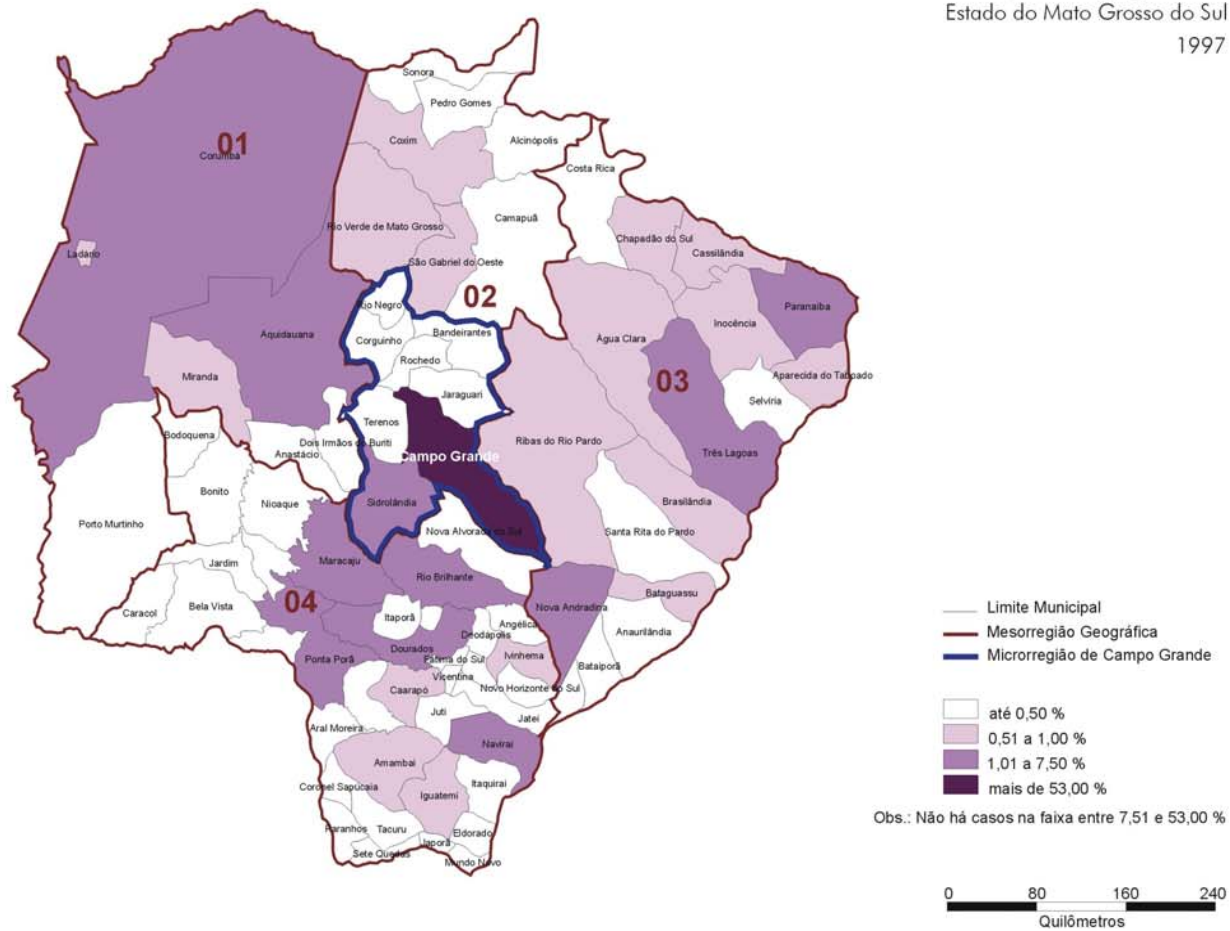
Na mesorregião Leste, que abriga 13% dos empregados no Estado e onde se localizam os municípios de Três Lagoas, Nova Andradina, Paranaíba e Água Clara, estão 32% dos trabalhadores na agropecuária e 25% dos trabalhadores da extração mineral.

A extração mineral localiza-se principalmente na mesorregião do Pantaneais Sul Mato-grossense onde estão 18% dos estabelecimentos e 38% do pessoal ocupado, dos quais 36,3% localizam-se no município de Corumbá.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 3

Distribuição do Emprego Formal
Estado do Mato Grosso do Sul
1997



Fonte: Ministério do Trabalho - RAIS / 1997.

Tabela 16

Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Região Paer, segundo Ramos de Atividade
Estado do Mato Grosso do Sul
1997

Setores de Atividade	Estabelecimentos			PO		
	Microrregião de Campo Grande	Demais Regiões	Total	Microrregião de Campo Grande	Demais Regiões	Total
Total	34,2	65,8	100,0	55,5	44,5	100,0
Extrativa Mineral	25,8	74,2	100,0	21,2	78,8	100,0
Indústria de Produtos Miner. Não-Metálicos	30,4	69,6	100,0	21,5	78,5	100,0
Indústria Metalúrgica	42,1	57,9	100,0	39,0	61,0	100,0
Indústria Mecânica	58,3	41,7	100,0	57,8	42,2	100,0
Indústria Material Eletr. e de Comunicação	72,7	27,3	100,0	89,6	10,4	100,0
Indústria do Material de Transporte	44,2	55,8	100,0	46,9	53,1	100,0
Indústria da Madeira e do Mobiliário	28,1	71,9	100,0	36,7	63,3	100,0
Indústria do Papel, Papelão, Edit. e Gráfica	52,1	47,9	100,0	56,7	43,3	100,0
Indústria Borracha, Fumo, Couros, Peles, Sim, Ind Div	42,9	57,1	100,0	47,8	52,2	100,0
Indústria Química de Prod. Farm., Veter., Perf., Sabão	61,9	38,1	100,0	70,5	29,5	100,0
Indústria Têxtil do Vest. e Artef. de Tecidos	45,5	54,5	100,0	43,4	56,6	100,0
Indústria de Calçados	22,2	77,8	100,0	40,0	60,0	100,0
Indústria de Prod. Alim., Beb. e Álcool Etilico	29,8	70,2	100,0	30,6	69,4	100,0
Serviços Industriais de Utilidade Pública	84,5	15,5	100,0	94,9	5,1	100,0
Construção Civil	59,9	40,1	100,0	77,2	22,8	100,0
Comércio Varejista	41,6	58,4	100,0	49,9	50,1	100,0
Comércio Atacadista	39,9	60,1	100,0	51,4	48,6	100,0
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	41,6	58,4	100,0	57,4	42,6	100,0
Com Adm. Imov., Val..Mov., Serviço Tec. Prof. Etc.	60,8	39,2	100,0	64,8	35,2	100,0
Transportes e Comunicações	40,8	59,2	100,0	67,9	32,1	100,0
Serviços Aloj., Alim., Rep. Manu. Red., Rádio, TV	47,9	52,1	100,0	61,2	38,8	100,0
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	61,1	38,9	100,0	56,5	43,5	100,0
Ensino	53,8	46,2	100,0	64,8	35,2	100,0
Administração Pública Direta e Autárquica	35,5	64,5	100,0	74,0	26,0	100,0
Agric., Silvic., Criação Animais, Extr. Veg., Pesca	14,7	85,3	100,0	14,2	85,8	100,0
Outros	44,4	55,6	100,0	44,4	55,6	100,0

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

Tabela 17
 Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Setor de Atividade, Segundo Mesorregiões
 Estado do Mato Grosso do Sul
 1997

Mesorregiões	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serviços Industriais de Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/ Ignorado		Total	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Mesorregião 01																				
Pantanaís Sul Mato-grossense	17,7	38,1	5,3	2,6	3,9	0,9	3,6	1,0	7,7	6,7	8,0	6,6	12,7	5,0	8,0	11,1	17,5	16,0	7,7	6,2
Mesorregião 02																				
Centro Norte de Mato Grosso do Sul	29,0	21,6	41,8	38,8	86,4	95,4	61,5	77,8	45,9	53,3	56,5	64,7	41,8	76,1	23,5	23,3	44,4	46,2	40,1	58,7
Mesorregião 03																				
Leste de Mato Grosso do Sul	16,1	25,0	18,2	19,3	3,9	0,3	7,6	12,1	16,2	14,0	11,3	8,5	13,9	5,9	35,6	31,6	15,9	15,4	22,3	13,0
Mesorregião 04																				
Sudoeste de Mato Grosso do Sul	37,1	15,4	34,7	39,3	5,8	3,5	27,3	9,0	30,2	26,0	24,2	20,2	31,5	12,9	32,9	33,9	22,2	22,4	29,9	22,1

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

Tabela 18
Distribuição do Emprego Formal e de Unidades Locais, por Setor de Atividade, segundo Municípios
Estado do Mato Grosso do Sul
1997

Municípios	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serviços Industriais de Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/ Ignorado		Total	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Microrregião da Capital	25,81	21,17	36,97	34,24	84,47	94,89	59,86	77,17	41,44	50,10	52,76	63,05	35,46	74,02	14,71	15,04	44,44	46,15	34,21	55,48
Campo Grande	19,35	19,57	34,83	26,45	80,58	94,48	58,65	76,89	40,13	49,19	51,23	62,50	32,27	72,46	7,51	9,30	42,86	44,23	30,52	53,13
Sidrolândia	1,61	0,28	0,79	5,46	0,00	0,00	0,36	0,11	0,60	0,50	0,72	0,32	1,20	0,53	1,81	1,73	0,00	0,00	1,10	1,11
Terenos	1,61	1,13	0,45	1,20	0,00	0,00	0,36	0,05	0,26	0,20	0,31	0,09	0,40	0,31	1,47	1,00	0,00	0,00	0,75	0,41
Bandeirantes	0,00	0,00	0,23	0,18	0,97	0,23	0,00	0,00	0,16	0,08	0,20	0,04	0,40	0,33	1,06	0,78	0,00	0,00	0,52	0,25
Rochedo	1,61	0,00	0,11	0,81	1,94	0,09	0,12	0,06	0,08	0,03	0,06	0,01	0,80	0,17	0,65	0,48	0,00	0,00	0,31	0,21
Rio Negro	0,00	0,00	0,23	0,08	0,00	0,00	0,24	0,02	0,12	0,03	0,08	0,02	0,40	0,23	0,54	0,38	0,00	0,00	0,28	0,14
Jaraguari	1,61	0,19	0,11	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,07	0,09	0,05	0,00	0,00	0,94	0,71	0,00	0,00	0,40	0,13
Corguinho	0,00	0,00	0,23	0,03	0,97	0,09	0,12	0,03	0,04	0,01	0,08	0,02	0,00	0,00	0,74	0,65	1,59	1,92	0,33	0,10
Demais Regiões	74,19	78,83	63,03	65,76	15,53	5,11	40,14	22,83	58,56	49,90	47,24	36,95	64,54	25,98	85,29	84,96	55,56	53,85	65,79	44,52
Dourados	3,23	0,38	12,66	9,09	1,94	2,03	19,35	5,03	11,97	12,11	10,22	12,16	3,59	2,24	4,27	3,92	7,94	5,13	8,72	7,30
Três Lagoas	3,23	3,02	6,19	5,05	1,94	0,23	3,37	1,91	4,62	4,93	3,75	3,28	0,80	0,89	6,03	5,41	3,17	6,41	4,96	3,21
Corumbá	12,90	36,29	1,97	1,25	0,97	0,06	1,92	0,77	4,15	3,87	4,99	4,49	3,59	1,57	2,43	3,68	7,94	7,69	3,53	3,02
Ponta Porã	0,00	0,00	1,86	2,11	0,00	0,00	1,44	0,29	2,65	2,96	2,34	2,12	0,80	0,75	1,89	3,56	3,17	1,92	2,19	1,94
Naviraí	4,84	1,13	2,48	5,65	0,00	0,00	1,80	0,67	2,15	2,03	1,37	0,66	1,59	0,76	1,52	2,25	1,59	2,56	1,72	1,62
Nova Andradina	1,61	0,95	2,59	2,96	0,00	0,00	0,72	0,27	2,82	2,38	1,66	1,01	1,20	0,03	1,91	3,41	0,00	0,00	2,10	1,42
Paranaíba	1,61	1,13	2,36	1,60	0,00	0,00	0,36	0,04	2,86	2,27	1,44	1,04	1,20	0,44	4,55	2,26	0,00	0,00	3,05	1,23
Aquidauana	0,00	0,00	1,58	0,80	1,94	0,84	1,08	0,06	1,92	1,49	1,52	1,03	1,59	0,79	2,14	2,42	4,76	6,41	1,87	1,16
Maracaju	1,61	0,09	0,96	2,19	0,97	0,58	0,48	0,01	1,23	1,00	1,00	0,58	0,40	0,64	2,51	2,43	0,00	0,00	1,62	1,06
Rio Brilhante	1,61	0,09	1,69	4,21	0,00	0,00	0,36	0,11	0,93	0,67	0,87	0,59	1,20	0,39	1,72	1,79	4,76	8,97	1,25	1,05
Coxim	1,61	0,09	1,41	0,85	0,00	0,00	0,48	0,37	1,68	1,49	1,44	0,73	1,20	0,69	1,35	1,44	0,00	0,00	1,44	0,92
Amambaí	1,61	0,47	1,41	2,07	0,00	0,00	1,08	0,54	1,16	0,98	0,77	0,41	1,20	0,48	2,57	2,01	1,59	1,28	1,62	0,91
Caarapó	0,00	0,00	0,96	4,14	0,00	0,00	0,24	0,04	0,67	0,48	0,55	0,20	0,40	0,33	1,81	1,23	0,00	0,00	1,07	0,81
Água Clara	0,00	0,00	0,96	1,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,26	0,21	0,33	1,12	0,40	0,21	1,99	2,16	1,59	0,64	0,97	0,78
Brasilândia	0,00	0,00	0,45	2,66	0,00	0,00	0,12	0,02	0,36	0,27	0,24	0,09	0,40	0,43	2,06	2,27	1,59	2,56	0,98	0,78

(continua)

Municípios	Extração Mineral		Indústria de Transformação		Serviços Industriais de Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Serviços		Administração Pública		Agropecuária		Outros/ Ignorado		Total	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Ribas do Rio Pardo	1,61	0,19	0,34	1,10	0,00	0,00	0,12	0,36	0,44	0,26	0,34	0,13	1,20	0,31	3,30	3,23	4,76	2,56	1,51	0,74
São Gabriel do Oeste	0,00	0,00	1,24	1,18	0,97	0,44	0,60	0,12	0,92	0,70	0,88	0,29	1,20	0,44	2,09	1,86	0,00	0,00	1,36	0,70
Aparecida do Taboado	1,61	17,67	0,84	1,10	0,00	0,00	0,48	0,78	0,68	0,48	0,64	0,40	1,59	0,55	2,36	0,99	0,00	0,00	1,32	0,69
Chapadão do Sul	0,00	0,00	0,79	0,09	0,00	0,00	1,08	0,39	0,96	0,65	0,55	0,31	0,40	0,36	1,15	2,35	0,00	0,00	0,92	0,64
Miranda	1,61	1,42	0,79	0,39	0,97	0,03	0,12	0,00	0,69	0,47	0,65	0,53	1,20	0,33	0,80	1,90	0,00	0,00	0,72	0,62
Cassilândia	1,61	0,38	1,18	0,70	0,97	0,03	0,12	0,00	1,04	0,91	0,75	0,40	0,40	0,53	1,87	0,91	0,00	0,00	1,26	0,60
Bataguassu	3,23	0,38	1,01	1,19	0,00	0,00	0,24	0,05	0,54	0,68	0,43	0,26	0,80	0,46	1,30	1,13	0,00	0,00	0,83	0,59
Inocência	0,00	0,00	0,23	0,12	0,00	0,00	0,24	7,86	0,43	0,15	0,19	0,11	0,80	0,12	2,21	1,20	1,59	0,64	1,04	0,55
Ladário	0,00	0,00	0,06	0,02	0,00	0,00	0,36	0,14	0,15	0,14	0,28	0,22	4,38	1,54	0,05	0,05	0,00	0,00	0,17	0,55
Ivinhema	0,00	0,00	1,46	0,91	0,97	0,12	0,48	0,06	1,05	0,60	0,47	0,25	1,20	0,45	0,93	1,17	0,00	0,00	0,87	0,55
Iguatemi	0,00	0,00	1,07	1,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,56	0,29	0,18	0,25	0,40	0,29	0,99	1,24	0,00	0,00	0,64	0,54
Rio Verde de Mato Grosso	1,61	0,28	1,29	1,60	0,00	0,00	0,48	0,12	0,66	0,36	0,50	0,32	0,40	0,21	1,48	1,05	0,00	0,00	0,96	0,51
Outros Municípios	29,03	14,84	13,22	9,93	3,88	0,76	3,00	2,79	11,01	7,08	8,87	3,96	31,08	9,72	28,01	27,63	11,11	7,05	17,08	10,02

(conclusão)

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Rais 1997.

População

O Estado do Mato Grosso do Sul possuía em 1996, de acordo com a Contagem Populacional do IBGE, 1.927.834 habitantes, que correspondiam a 1,23% da população brasileira, distribuídos em 77 municípios. Campo Grande, a capital, localizada na mesorregião Centro Norte, totalizava 600.069 habitantes, ou seja, concentrava 31% da população estadual.

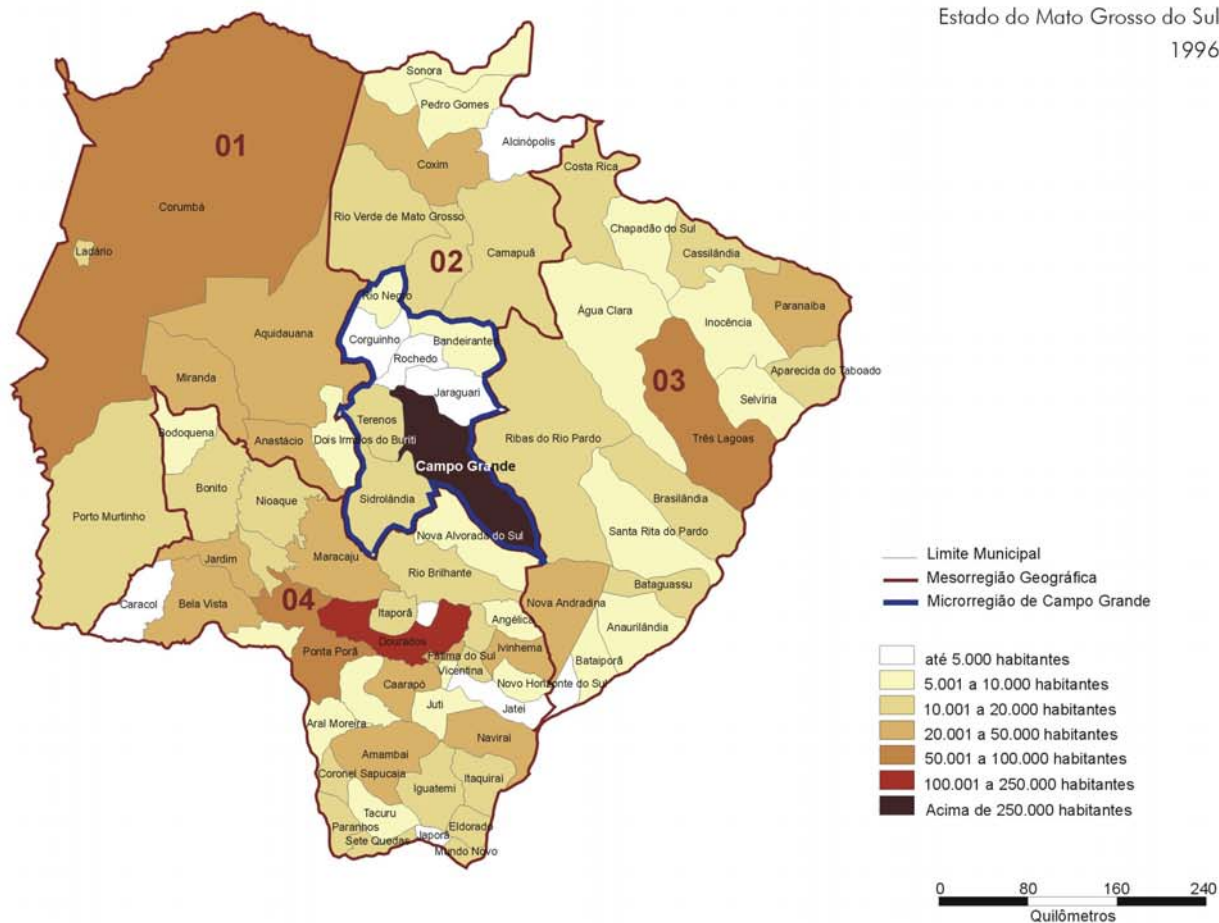
O segundo município em tamanho populacional era Dourados, com 153.191 moradores, único na faixa entre 100 e 500 mil habitantes. Localizado na mesorregião Sudoeste de Mato Grosso do Sul, Dourados é um importante centro agroindustrial e sua região destaca-se na produção de soja, milho e mandioca.

Na faixa entre 50 e 100 mil, havia três municípios: Corumbá, Três Lagoas e Ponta Porã. O primeiro está localizado na mesorregião Pantanais Sul Mato-grossense, Três Lagoas no Leste de Mato Grosso do Sul e Ponta Porã na mesorregião Sudoeste.

Esses cinco maiores municípios do Estado, com população superior a 50 mil pessoas, concentram 50% do total dos habitantes sul mato-grossenses. A outra metade da população habitava os 72 municípios com população nas faixas abaixo dos 50 mil habitantes. Desses, apenas nove possuíam menos de 5 mil habitantes (Tabela 19 e Mapa 4).

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 4
População Total
Estado do Mato Grosso do Sul
1996



Fonte: IBGE - Contagem Populacional 1996.

Tabela 19
Número de Municípios e Distribuição da População Segundo Classes de Tamanho de Município
Estado do Mato Grosso do Sul
1980-1996

Classes de Tamanho de Municípios	1980				1991				1996			
	Municípios		População Total		Municípios		População Total		Municípios		População Total	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Total	72	100,00	1.369.567	100,00	72	100,00	1.780.373	100,00	77	100,00	1.927.834	100,00
Até 5 Mil Habitantes	7	9,72	27.047	1,97	7	9,72	29.887	1,68	9	11,69	37.894	1,97
De 5 Mil a 10 Mil Habitantes	26	36,11	184.866	13,50	22	30,56	159.752	8,97	22	28,57	159.250	8,26
De 10 Mil a 20 Mil Habitantes	24	33,33	326.728	23,86	25	34,72	354.322	19,90	27	35,06	379.734	19,70
De 20 Mil a 50 Mil Habitantes	11	15,28	304.067	22,20	13	18,06	362.188	20,34	14	18,18	375.311	19,47
De 50 Mil a 100 Mil Habitantes	2	2,78	134.095	9,79	3	4,17	212.114	11,91	3	3,90	222.385	11,54
De 100 Mil a 500 Mil Habitantes	2	2,78	392.764	28,68	1	1,39	135.984	7,64	1	1,30	153.191	7,95
Mais de 500 Mil Habitantes	-	-	-	-	1	1,39	526.126	29,55	1	1,30	600.069	31,13

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

A população do Mato Grosso do Sul cresceu a taxas superiores às nacionais nas últimas duas décadas: 2,41% a.a. no período entre 1980 e 1991 e 1,63% a.a. no período entre 1991 e 1996, enquanto a do Brasil cresceu 1,93% a.a. e 1,36% a.a., nos dois períodos, respectivamente. A população rural apresentou taxas de crescimento negativas em ambos os períodos (Anexo 1).

A mesorregião que apresentou o maior crescimento populacional foi a Centro Norte, tendo a capital, Campo Grande, apresentado taxa superior ao dobro da taxa estadual nos anos 80 e taxa equivalente a 1,6 vezes a taxa estadual no período 1991-96. Também os municípios São Gabriel do Oeste e Camapuã apresentaram taxas de crescimento populacional superiores à estadual entre 1980-91. No período seguinte, são cinco os municípios nessa situação (Mapa 5).

Nas demais mesorregiões, o crescimento populacional quase sempre esteve abaixo das médias estaduais. A exceção fica com o Leste de Mato Grosso do Sul, que teve taxa superior à média estadual no período 1991-96.

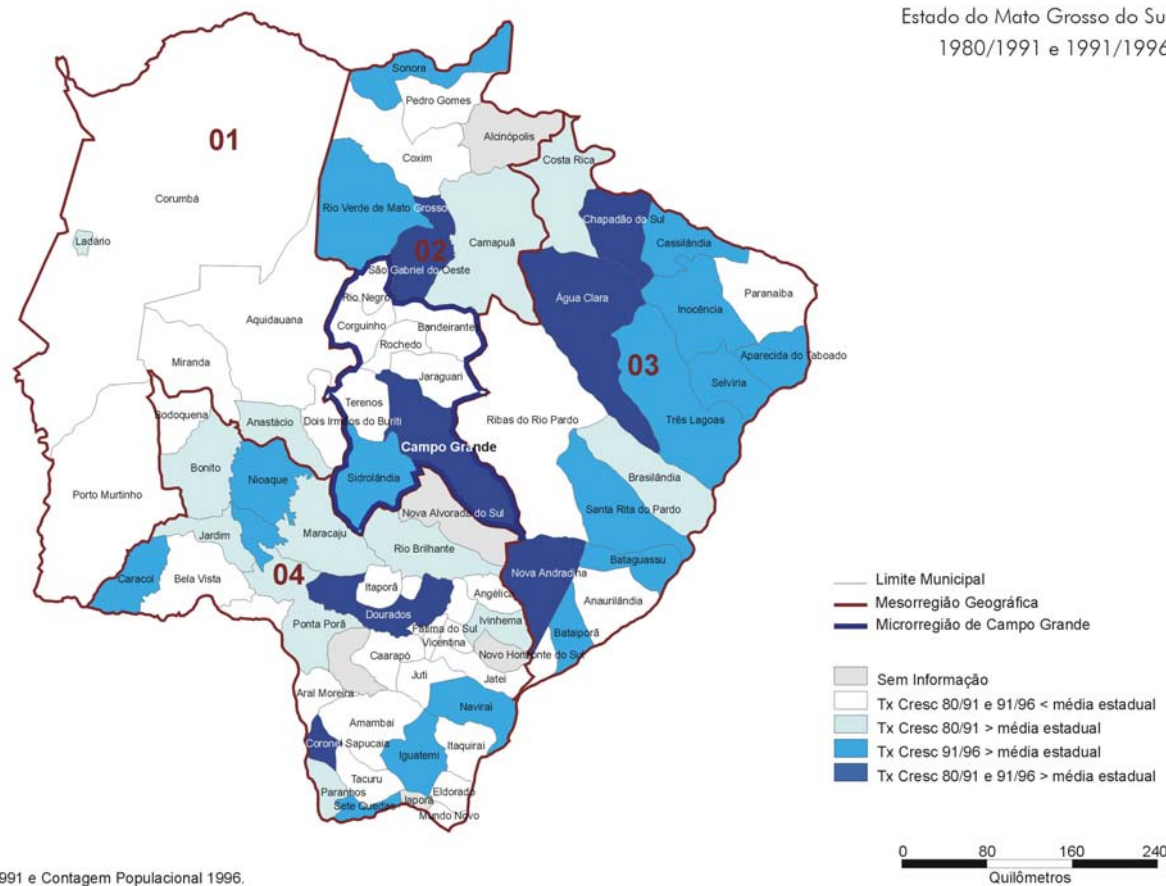
Entretanto, no período entre 1980 e 1991, 19 municípios apresentaram taxas de crescimento populacional superiores à média estadual. Nove deles localizam-se na mesorregião do Sudoeste, com destaque para Dourados e Ponta Porã; cinco pertencem à mesorregião Leste, três ao Centro Norte e dois à mesorregião Pantanais Sul. No período seguinte, 1991-96, 24 municípios cresceram mais que a média estadual. Onze localizados no Leste de Mato Grosso do Sul, oito no Sudoeste e cinco no Centro Norte.

O grau de urbanização do Mato Grosso do Sul evoluiu de 67%, em 1980, para 79,4%, em 1991, e para 83,22%, em 1996. Nessa data, apenas 16% dos municípios possuíam menos da metade de suas populações habitando áreas urbanas.

Estudos de Mercado de Trabalho como Subsídios para a Reforma da Educação Profissional

Mapa 5

Taxas de Crescimento da População Total
Estado do Mato Grosso do Sul
1980/1991 e 1991/1996



Fonte: IBGE; Censos Demográficos 1980 e 1991 e Contagem Populacional 1996.

Tabela 20
População Total, Taxas de Crescimento e Grau de Urbanização
Estado do Mato Grosso do Sul, Mesorregiões Geográficas e Principais Municípios
1980-1996

Estado, Mesorregiões e Municípios	População Total			Taxas de Crescimento (%)		Grau de Urbanização (%)	
	1980	1991	1996	1980/1991	1991/1996	1991	1996
Estado do Mato Grosso do Sul	1.369.567	1.780.373	1.927.834	2,41	1,63	79,45	83,22
Mesorregião 01 – Pantanaís Sul Mato-grossense	174.896	201.407	204.345	1,29	0,29	75,56	76,27
Corumbá	81.145	88.411	89.083	0,78	0,15	86,71	85,65
Aquidauana	34.482	39.342	40.394	1,21	0,54	74,46	79,16
Anastácio	14.602	19.940	21.378	2,87	1,43	72,10	73,89
Miranda	16.846	20.176	20.878	1,65	0,70	52,92	52,45
Ladário	8.793	11.981	12.333	2,85	0,59	92,31	92,89
Porto Murtinho	11.688	12.808	11.342	0,84	-2,44	48,28	48,46
Mesorregião 02 – Centro Norte de Mato Grosso do Sul	410.351	666.291	749.729	4,51	2,43	91,63	93,56
Campo Grande	291.777	526.126	600.069	5,51	2,71	98,59	98,66
Coxim	27.434	33.549	28.888	1,85	-3,00	70,38	85,89
Sidrolândia	12.847	16.340	18.150	2,21	2,16	66,06	78,80
Rio Verde de Mato Grosso	15.533	15.075	17.068	-0,27	2,56	81,67	84,05
Camapuã	11.650	15.501	16.485	2,63	1,26	61,31	61,09
São Gabriel do Oeste	5.881	12.034	14.585	6,73	3,99	73,63	83,09
Terenos	8.215	9.998	10.375	1,80	0,76	46,96	50,49
Mesorregião 03 – Leste de Mato Grosso do Sul	218.665	267.368	294.280	1,84	1,97	71,06	77,04
Três Lagoas	52.950	68.162	74.797	2,32	1,91	90,45	92,29
Paranaíba	34.832	37.654	37.594	0,71	-0,03	75,67	82,75
Nova Andradina	21.668	29.848	34.216	2,95	2,82	74,69	82,29
Cassilândia	14.417	17.861	19.570	1,97	1,88	84,29	87,70
Aparecida do Taboado	14.026	15.172	16.959	0,72	2,29	77,86	83,84
Costa Rica	8.934	13.973	14.551	4,15	0,83	64,45	69,67
Ribas do Rio Pardo	11.318	13.423	13.968	1,56	0,81	41,55	55,42
Bataguassu	9.204	11.450	13.638	2,00	3,62	73,52	70,83
Brasilândia	7.251	10.349	10.595	3,29	0,48	47,20	51,62
Mesorregião 04 – Sudoeste de Mato Grosso do Sul	565.655	645.307	679.480	1,20	1,06	71,56	76,57
Dourados	100.987	135.984	153.191	2,74	2,45	90,35	91,19
Ponta Porã	38.070	55.541	58.505	3,49	1,06	84,69	90,62
Naviraí	28.564	30.670	34.670	0,65	2,52	82,14	84,70
Amambaí	21.408	25.951	27.935	1,76	1,51	58,88	62,35
Maracaju	13.604	22.999	24.621	4,89	1,40	75,46	79,97
Ivinhema	23.605	32.426	21.792	2,93	-7,77	46,24	71,34
Caarapó	20.677	22.492	21.427	0,77	-0,98	63,42	70,30
Jardim	13.822	19.325	20.570	3,09	1,28	91,08	89,34
Fátima do Sul	22.836	22.155	20.511	-0,27	-1,56	76,52	83,46
Bela Vista	15.606	19.135	20.437	1,87	1,35	84,25	86,94
Rio Brilhante	15.579	22.509	18.660	3,40	-3,74	65,46	79,32
Sete Quedas	14.970	14.994	17.251	0,01	2,89	56,90	59,31
Mundo Novo	30.491	22.417	16.445	-2,76	-6,11	70,20	85,87
Itaporã	14.398	15.935	15.440	0,93	-0,64	62,57	71,13
Bonito	11.014	15.543	15.252	3,18	-0,38	66,41	73,20
Coronel Sapucaia	6.740	11.609	14.308	5,07	4,34	49,85	68,63
Nioaque	9.054	11.057	14.187	1,83	5,20	43,13	41,86
Itaquiraí	12.438	13.090	13.047	0,47	-0,07	40,37	48,68
Iguatemi	11.660	11.100	12.164	-0,45	1,88	63,04	73,00
Deodápolis	18.075	13.713	11.783	-2,48	-3,04	65,05	71,08
Glória de Dourados	16.195	11.889	10.606	-2,77	-2,30	67,20	69,58
Eldorado	15.311	11.025	10.454	-2,94	-1,08	67,66	72,92
Guia Lopes da Laguna	7.760	9.167	10.286	1,53	2,37	76,99	81,77
Paranhos	6.526	9.481	10.232	3,45	1,56	61,10	54,81

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1980 e 1991. Contagem Populacional 1996.

O Estado do Mato Grosso do Sul tem se caracterizado como área de absorção populacional em termos nacionais e de evasão populacional em termos regionais. Analisando os fluxos migratórios interestaduais constata-se que, no período 1981-1991, a imigração de outras unidades da federação para o Mato Grosso do Sul foi de 262.614 pessoas, e o movimento emigratório do Estado foi de 237.424 pessoas, resultando num saldo positivo de 25.190 habitantes. No período subsequente, 1991–1996, imigraram 87.374 pessoas e emigraram 73.748 pessoas, tendo havido uma troca positiva de 13.626 pessoas.¹⁰

De acordo com a Contagem Populacional de 1996, 50,26% da população do Mato Grosso do Sul era de homens, e 49,74 % constituía-se de mulheres. Em três mesorregiões estaduais, a população masculina é maior do que a feminina. Apenas na mesorregião Centro Norte, mais populosa e onde está a capital do Estado, predomina a população feminina (Tabela 21).

Tabela 21
Distribuição da População, por Sexo, segundo Mesorregiões
Estado do Mato Grosso do Sul
1996

Estado e Mesorregiões	Homens	Mulheres
Estado do Mato Grosso do Sul	50,26	49,74
Mesorregião 01 – Pantanaís Sul Mato-grossense	50,81	49,19
Mesorregião 02 – Centro Norte de Mato Grosso do Sul	49,53	50,47
Mesorregião 03 – Leste de Mato Grosso do Sul	51,10	48,90
Mesorregião 04 – Sudoeste de Mato Grosso do Sul	50,53	49,47

Fonte: Fundação IBGE – Contagem Populacional 1996; Fundação Seade.

¹⁰ Baeninger, Rosana. *Região, Metrópole e Interior: Espaços Ganhadores e Espaços Perdedores nas Migrações Recentes – Brasil, 1980-1996*. Tese de Doutorado, Campinas, Unicamp, 1999.

Perfil Educacional

A análise da situação educacional do Estado do Mato Grosso do Sul fundamenta-se nos indicadores de instrução da população (taxa de analfabetismo para 1991 e 1995), de escolarização (taxa líquida de escolarização para 1991 e 1998) e de acesso ao sistema e permanência na escola (matrículas por nível de ensino e dependência administrativa em 1991, 1996 e 1998 e variações das matrículas por nível de ensino, nos períodos 1991-98 e 1996-98, e dos concluintes entre 1990 e 1997).

Para dimensionar as dificuldades de acesso ao sistema e de permanência da criança e do adolescente na escola, foram utilizados dados sobre a população analfabeta e a taxa de analfabetismo no grupo etário de 11 a 14 anos, em 1991. Segundo a Unesco, é neste grupo que devem ser mensurados o contingente de analfabetos e o nível de analfabetismo entre crianças e adolescentes que já deveriam estar freqüentando a 5ª série do ensino fundamental, sendo capazes de realizar operações numéricas simples.

O contingente de analfabetos e a taxa de analfabetismo entre os jovens – população-alvo da educação profissional – podem ser visualizados através dos indicadores desagregados por grupos de idade (15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 15 a 24 anos), disponíveis para Estados e Regiões em 1991 e 1995. Com relação aos Estados da Região Norte (exceto Tocantins), estas informações limitam-se apenas à população urbana, pois a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD não investiga as características da população rural residente.

No Estado do Mato Grosso do Sul, em 1991, as taxas de analfabetismo da população de 11 a 14 anos (7%), de 15 a 19 anos (7%) e de 15 a 24 anos (8%) situavam-se no mesmo patamar das encontradas na Região Centro-Oeste (8% para o 1º grupo e 7% para os outros dois) e abaixo daquelas observadas no Brasil (16% para as pessoas de 11 a 14 anos e 12% para os outros dois grupos de idade).

Em 1995, as taxas de analfabetismo da população mato-grossense do sul de 15 a 19 anos e de 15 a 24 anos situavam-se um e dois pontos percentuais acima das registradas pela Região Centro-Oeste (3% e 4%, respectivamente)

e, para a população de 20 a 24 anos, esta taxa apresentava o mesmo valor tanto para o Estado quanto para a Região Centro-Oeste. Porém, quando comparadas às nacionais, visualizavam-se valores menores para todos os grupos etários.

O Estado do Mato Grosso do Sul, que em 1991 possuía taxas de analfabetismo mais baixas que as do conjunto do país, embora ligeiramente superiores às da Região Centro-Oeste, registrou, em 1995, queda em suas taxas, porém, em menor intensidade daquela observada para a taxa regional.

Ao serem analisados esses indicadores por situação de domicílio, observa-se que, entre 1991 e 1998, as taxas de analfabetismo da população brasileira, de 15 a 19 anos, 15 a 24 anos e 15 anos e mais diminuíram cerca de cinco pontos percentuais em cada um desses grupos etários, sendo que as reduções mais significativas ocorreram para a população rural, que apresentava elevado analfabetismo. O mesmo movimento foi observado em Mato Grosso do Sul e na Região Centro-Oeste que, embora já registrassem, em 1991, taxas menores que o país, também apresentaram queda acentuada do analfabetismo para esses segmentos.

Tabela 22

População Total, População Não-Alfabetizada e Taxa de Analfabetismo, por Situação do Domicílio e Sexo, segundo Grupos de Idade
Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso do Sul
1991-1995

Grupos de Idade	População Total					População Não-Alfabetizada					Taxa de Analfabetismo				
	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural	Homens	Mulheres
1991															
Brasil															
11 a 14 Anos	13.440.733	9.768.687	3.672.046	2.160.720	872.862	1.287.858	16,1	8,9	35,1
15 a 19 Anos	15.017.472	11.157.641	3.859.831	7.460.490	7.556.982	1.810.236	756.558	1.053.678	1.127.382	682.854	12,1	6,8	27,3	15,1	9,0
20 a 24 Anos	13.564.878	10.485.477	3.079.401	6.712.435	6.852.443	1.652.047	766.266	885.781	935.263	716.784	12,2	7,3	28,8	13,9	10,5
15 a 24 Anos	28.582.350	21.643.118	6.939.232	14.172.925	14.409.425	3.462.283	1.522.824	1.939.459	2.062.645	1.399.638	12,1	7,0	28,0	14,6	9,7
15 Anos e Mais	95.837.043	74.443.693	21.393.350	46.683.696	49.153.347	19.233.239	10.561.449	8.671.790	9.266.587	9.966.652	20,1	14,2	40,5	19,8	20,3
Região Centro-Oeste															
11 a 14 Anos	884.742	719.455	165.287	70.835	40.917	29.918	8,0	5,7	18,1
15 a 19 Anos	1.026.195	840.052	186.143	505.351	520.844	66.958	39.340	27.618	41.507	25.451	6,5	4,7	14,8	8,2	4,9
20 a 24 Anos	957.297	783.443	173.854	473.962	483.335	76.502	45.654	30.848	43.095	33.407	8,0	5,8	17,7	9,1	6,9
15 a 24 Anos	1.983.492	1.623.495	359.997	979.313	1.004.179	143.460	84.994	58.466	84.602	58.858	7,2	5,2	16,2	8,6	5,9
15 Anos e Mais	6.101.542	4.997.221	1.104.321	3.045.298	3.056.244	1.021.737	688.747	332.990	503.553	518.184	16,7	13,8	30,2	16,5	17,0
Mato Grosso do Sul															
11 a 14 Anos	165.139	132.263	32.876	12.026	6.158	5.868	7,3	4,7	17,8
15 a 19 Anos	185.842	148.190	37.652	92.703	93.139	12.288	6.331	5.957	7.097	5.191	6,6	4,3	15,8	7,7	5,6
20 a 24 Anos	169.412	133.714	35.698	84.419	84.993	14.402	7.735	6.667	7.412	6.990	8,5	5,8	18,7	8,8	8,2
15 a 24 Anos	355.254	281.904	73.350	177.122	178.132	26.690	14.066	12.624	14.509	12.181	7,5	5,0	17,2	8,2	6,8
15 Anos e Mais	1.144.430	917.637	226.793	575.911	568.519	192.637	126.528	66.109	90.786	101.851	16,8	13,8	29,1	15,8	17,9
1995															
Brasil															
11 a 14 Anos
15 a 19 Anos	15.778.383	12.410.258	3.368.125	7.988.596	7.789.787	1.077.149	502.520	574.629	745.401	331.748	6,8	4,0	17,1	9,3	4,3
20 a 24 Anos	13.005.748	10.518.256	2.487.492	6.435.482	6.570.266	981.078	486.302	494.776	611.664	369.414	7,5	4,6	19,9	9,5	5,6
15 a 24 Anos	28.784.131	22.928.514	5.855.617	14.424.078	14.360.053	2.058.227	988.822	1.069.405	1.357.065	701.162	7,2	4,3	18,3	9,4	4,9
15 Anos e Mais	103.326.410	83.258.120	20.068.290	49.778.637	53.547.773	16.087.456	9.521.317	6.566.139	7.693.168	8.394.288	15,6	11,4	32,7	15,5	15,7
Região Centro-Oeste															
11 a 14 Anos
15 a 19 Anos	1.115.901	912.428	203.473	563.502	552.399	37.017	23.151	13.866	26.687	10.330	3,3	2,5	6,8	4,7	1,9
20 a 24 Anos	987.559	808.653	178.906	485.337	502.222	44.528	25.384	19.144	24.752	19.776	4,5	3,1	10,7	5,1	3,9
15 a 24 Anos	2.103.460	1.721.081	382.379	1.048.839	1.054.621	81.545	48.535	33.010	51.439	30.106	3,9	2,8	8,6	4,9	2,9
15 Anos e Mais	6.939.462	5.687.217	1.252.245	3.424.296	3.515.166	926.337	631.923	294.414	449.751	476.586	13,3	11,1	23,5	13,1	13,6
Mato Grosso do Sul															
11 a 14 Anos
15 a 19 Anos	208.110	172.349	35.761	103.736	104.374	9.020	6.120	2.900	5.478	3.542	4,3	3,6	8,1	5,3	3,4
20 a 24 Anos	178.149	145.292	32.857	85.690	92.459	10.951	5.797	5.154	5.152	5.799	6,1	4,0	15,7	6,0	6,3
15 a 24 Anos	386.259	317.641	68.618	189.426	196.833	19.971	11.917	8.054	10.630	9.341	5,2	3,8	11,7	5,6	4,7
15 Anos e Mais	1.276.990	1.059.536	217.454	633.979	643.011	170.425	122.099	48.326	73.771	96.654	13,3	11,5	22,2	11,6	15,0

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

(...) Dado não disponível.

A taxa líquida de escolarização – relação entre o número de alunos na faixa etária adequada matriculados em determinado nível de ensino e a população nesta mesma faixa etária –, para Mato Grosso do Sul, em 1991, foi de 25% para a pré-escola, 94% para o ensino fundamental e 18% para o ensino médio. Estas taxas, com exceção daquela referente à pré-escola, eram praticamente iguais às observadas para a Região Centro-Oeste. Já em relação às taxas nacionais, o Estado apresentava, o mesmo valor para o ensino médio, oito pontos percentuais acima para o ensino fundamental e nove pontos percentuais abaixo para a pré-escola.

Esses mesmos dados, para 1998, indicavam que a escolarização do ensino fundamental, no país, cresceu nove pontos percentuais, situando-se um ponto percentual acima do Estado e da Região Centro-Oeste, que apresentavam a mesma taxa de 1991 (94%). No ensino médio, no entanto, o Estado, a Região e o país deram um salto em sua escolarização, com um crescimento de aproximadamente de treze pontos percentuais, atingindo valores semelhantes (em torno de 31%).

Tabela 23
Taxas Líquidas de Escolarização, por Nível de Ensino
Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso do Sul
1991-1998

Regiões	Em porcentagem					
	Educação Pré-Escolar		Ensino Fundamental		Ensino Médio (1)	
	1991	1998	1991	1998	1991	1998
Brasil	34,7	...	86,1	95,3	17,7	30,8
Região Centro-Oeste	28,1	...	93,9	93,9	18,0	31,0
Mato Grosso do Sul	25,4	...	93,7	94,4	17,9	32,2

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

(1) As faixas etárias utilizadas para o de escolarização do ensino médio, foram 15 a 19 anos, em 1991, e 15 a 17 anos, em 1998.

(...) Dado não disponível.

A distribuição das matrículas por nível de ensino e dependência administrativa, em Mato Grosso do Sul, indica que a rede federal, participava, em 1998, com menos de 1% do ensino fundamental e do ensino médio.

A rede estadual mantinha 4% dos alunos da pré-escola, 51% do ensino fundamental e 79% do ensino médio, enquanto a rede particular detinha 32%, 9% e 18%, das matrículas, respectivamente.

A rede municipal respondia por 63%, 40% e 2% dos alunos daqueles três níveis de ensino.

Entre 1991 e 1998, as matrículas na pré-escola registraram aumento no Estado (7%) e na Região Centro-Oeste (10%) e queda no Brasil (7%). Ao se analisar a variação das matrículas no período 1996-98, verificam-se decréscimos de 22% no Estado, 10% na Região e 14% no Brasil, o que leva a acreditar que, além da diminuição do ritmo de crescimento da faixa etária demandatória desse nível de ensino, a implantação, em 1998, do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – Fundef, que modifica o financiamento da educação ao vincular constitucionalmente recursos ao ensino fundamental que poderiam estar sendo destinados à pré-escola, alterou significativamente o atendimento a esse nível de ensino. Nesse sentido, é provável que crianças com cerca de sete anos tenham sido matriculadas no ensino fundamental, e não na pré-escola ou nas classes de alfabetização, para poder compor a quota de alunos necessária ao repasse de recursos do Fundo.

Ressalte-se que neste período, apesar do crescimento de 15% nas matrículas da pré-escola na rede municipal, o decréscimo de 86% na rede estadual puxou a variação para baixo, atingindo 22% de redução no total das matrículas para as quatro redes de ensino.

O aumento de 14% no total de matrículas do ensino fundamental, entre 1991 e 1998, valor inferior em nove e seis pontos percentuais àqueles observados para o Brasil e para a Região Centro-Oeste, respectivamente, e o crescimento de 83% no número de concluintes, entre 1990 e 1997, apontam para a necessidade de implementação, pelo Estado, de políticas de acesso à escola e de combate ao fracasso escolar, uma vez que, em 1991, a taxa de analfabetismo da população de 11 a 14 anos era 7%.

Com os dados do período 1991-98, observa-se a transferência das matrículas do ensino fundamental da rede estadual para a municipal, que apresentaram, respectivamente, redução de 4% e crescimento de 60% em suas matrículas.

Mesmo considerando-se que a simples transferência de escolas de uma rede escolar para outra não se caracteriza como processo de municipalização, vale ressaltar que o governo estadual, entre 1992 e 1997, repassou escolas de educação infantil e do ensino fundamental para 20 municípios, suspendendo

esse procedimento em 1997 e dando continuidade apenas aos convênios firmados até este ano.¹¹

Nesta análise foi necessário considerar o impacto do Fundef no aumento das matrículas do ensino fundamental na rede municipal, pois, no período 1996-98, a rede particular diminuiu 8%, a rede estadual praticamente manteve-se estável e a rede municipal cresceu 20%.

As mudanças introduzidas pela Constituição de 1988 e pela LDB de 1996 passaram a exigir dos municípios a organização e a ampliação de suas estruturas administrativas para que pudessem assumir novas responsabilidades, dentre as quais se destacam a gestão de recursos financeiros e a implantação de mecanismos de participação da sociedade civil nas questões educacionais.

Nesse sentido, verifica-se que poucos municípios organizaram a educação nos termos da nova LDB, pois, de um total de 77, apenas sete municípios criaram sistemas de educação, quatro implantaram Conselho Municipal de Educação com função normativa e 25 com função consultiva e deliberativa e 16 elaboraram Planos Municipais de Educação.

O nível de autonomia financeira e administrativa das escolas também é reduzido, aumentando nos aspectos pedagógicos, uma vez que as administrações municipais estão, cada vez mais, estimulando a participação da comunidade na elaboração do projeto pedagógico de cada escola. Segundo dados da Undime, as escolas municipais possuíam Conselhos Escolares em 35 municípios, Regimento Escolar e Projeto Pedagógico em 31 e autonomia financeira em seis..¹²

Para o ensino médio, observou-se, no período 1991-98, aumento de 72% no número de matrículas no Estado do Mato Grosso do Sul, valor inferior em 20 e 13 pontos percentuais, respectivamente, àqueles registrados na Região Centro-Oeste e no país. Entre 1996 e 1998, as matrículas apresentaram crescimento de 13% para o Estado, 21% para o país e 22% para a Região Centro-Oeste.

¹¹ SARMENTO, Maria Margarete Vargas. *A Educação no Mato Grosso do Sul*. 1ª-edição. Brasília. Unicef, MEC/Fundescola, Banco Mundial/Undime. Julho de 2000.

¹² Idem, *ibidem*.

O total de concluintes do ensino médio cresceu 84%, entre 1990 e 1997, ficando em patamar 11 e 18 pontos percentuais superior àqueles observados, respectivamente, na Região Centro-Oeste e no Brasil.

As matrículas nos cursos presenciais de jovens e adultos, entre 1995 e 1998, tiveram crescimento de 38%. A rede estadual, que em 1995 era responsável por 58% dos alunos, mesmo com aumento de 39% entre 1995 e 1998, continuou a responder, no último ano, por 58% das matrículas. Já a rede municipal, que detinha 22%, em 1995, cresceu 56%, no mesmo período, sendo responsável por 25% das matrículas deste nível de ensino.

Os relativos avanços obtidos com a implementação das políticas educacionais destinadas aos jovens, visualizados pelos indicadores referentes ao ensino médio regular e à modalidade educação de jovens e adultos no Estado, são insuficientes para atender satisfatoriamente a este segmento populacional, uma vez que, mesmo não sendo registrado, em 1995, elevado índice de analfabetismo jovem – 5% para a população de 15 a 24 anos –, constatou-se, em 1998, baixa taxa de escolarização (32%) no ensino médio.

Cabe ressaltar, a presença de população indígena em 27 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. Embora a oferta da educação indígena seja responsabilidade do Estado, é o poder público municipal que tem assumido essa atribuição, que se reflete no empenho do resgate da língua materna, por intermédio da alfabetização bilíngüe e do investimento na formação de professores.

Também merecem registro as ações desenvolvidas pelo poder público municipal e estadual voltadas para a erradicação do trabalho infantil. O Projeto Erradicação do Trabalho Infantil – Peti - implantado no Estado, em 1996, com gestão compartilhada entre a Secretaria de Estado de Educação e a Fundação de Promoção Social/MS e contando com a colaboração de várias organizações governamentais e não governamentais, com especial destaque para o Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância, abrange 63 dos 77 municípios do Estado, atendendo 13.975 crianças e adolescentes nas áreas urbana e rural. Este projeto desenvolve basicamente duas ações: Vale Cidadania, que concede auxílio financeiro às famílias de baixa renda, por intermédio do “Bolsa Criança Cidadã”, com o intuito de garantir o acesso, a permanência e o

sucesso escolar; e “Jornada Complementar”, voltada para atividades de educação, esporte, cultura e lazer, em turno diferente do horário escolar.¹³

¹³ Idem, ibidem.

Tabela 24
Matrículas e Variação, segundo Níveis de Ensino e Dependência Administrativa
Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso do Sul
1991-1998

Níveis de Ensino	Dependência Administrativa	1991		1996		1998		Variação (%)	
		Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	91/98	96/98
Brasil									
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	Total	5.283.894	100,0	5.714.303	100,0	4.917.408	100,0	-6,9	-14,0
	Federal	17.240	0,3	6.254	0,1	2.585	0,1	-85,0	-58,7
	Estadual	1.209.937	22,9	997.723	17,5	461.663	9,4	-61,8	-53,7
	Municipal	2.742.849	51,9	3.446.725	60,3	3.209.918	65,3	17,0	-6,9
Ensino Fundamental	Total	1.313.868	24,9	1.263.601	22,1	1.243.242	25,3	-5,4	-1,6
	Federal	95.536	0,3	33.564	0,1	29.181	0,1	-69,5	-13,1
	Estadual	16.716.816	57,2	18.468.772	55,7	17.266.355	48,2	3,3	-6,5
	Municipal	8.773.360	30,0	10.921.037	33,0	15.113.669	42,2	72,3	38,4
Ensino Médio	Total	3.618.012	12,4	3.707.897	11,2	3.383.349	9,5	-6,5	-8,8
	Federal	103.092	2,7	113.091	2,0	122.927	1,8	19,2	8,7
	Estadual	2.472.757	65,6	4.137.324	72,1	5.301.475	76,1	114,4	28,1
	Municipal	176.769	4,7	312.143	5,4	317.488	4,6	79,6	1,7
Particular	Total	1.017.612	27,0	1.176.519	20,5	1.226.641	17,6	20,5	4,3
	Federal	103.092	2,7	113.091	2,0	122.927	1,8	19,2	8,7
	Estadual	2.472.757	65,6	4.137.324	72,1	5.301.475	76,1	114,4	28,1
	Municipal	176.769	4,7	312.143	5,4	317.488	4,6	79,6	1,7
Região Centro-Oeste									
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	Total	244.718	100,0	296.676	100,0	268.131	100,0	9,6	-9,6
	Federal	539	0,2	75	0,1	40	0,1	-92,6	-46,7
	Estadual	98.844	40,4	104.878	35,4	67.345	25,1	-31,9	-35,8
	Municipal	69.886	28,6	96.200	32,4	112.359	41,9	60,8	16,8
Ensino Fundamental	Total	75.449	30,8	95.523	32,2	88.387	33,0	17,1	-7,5
	Federal	5.603	0,3	2.868	0,1	2.415	0,1	-56,9	-15,8
	Estadual	1.431.403	66,9	1.510.423	62,9	1.551.062	60,5	8,4	2,7
	Municipal	462.157	21,6	616.902	25,7	776.225	30,3	68,0	25,8
Ensino Médio	Total	240.899	11,3	270.629	11,3	236.135	9,2	-2,0	-12,7
	Federal	10.092	3,9	8.539	2,1	8.723	1,7	-13,6	2,2
	Estadual	193.356	74,2	325.491	79,0	410.067	81,9	112,1	26,0
	Municipal	3.768	1,4	7.697	1,9	6.535	1,3	73,4	-15,1
Particular	Total	53.490	20,5	70.360	17,1	75.672	15,1	41,5	7,5
	Federal	103.092	2,7	113.091	2,0	122.927	1,8	19,2	8,7
	Estadual	2.472.757	65,6	4.137.324	72,1	5.301.475	76,1	114,4	28,1
	Municipal	176.769	4,7	312.143	5,4	317.488	4,6	79,6	1,7
Mato Grosso do Sul									
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	Total	35.675	100,0	49.002	100,0	38.268	100,0	7,3	-21,9
	Federal	249	0,7	35	0,1	-	-	-100,0	-100,0
	Estadual	11.296	31,7	11.689	23,9	1.699	4,4	-85,0	-85,5
	Municipal	12.258	34,4	21.032	42,9	24.186	63,2	97,3	15,0
Ensino Fundamental	Total	11.872	33,3	16.246	33,2	12.383	32,4	4,3	-23,8
	Federal	1.549	0,4	791	0,2	511	0,1	-67,0	-35,4
	Estadual	243.874	60,4	233.653	53,9	233.167	50,7	-4,4	-0,2
	Municipal	114.837	28,4	153.083	35,3	184.063	40,0	60,3	20,2
Ensino Médio	Total	43.636	10,8	45.694	10,5	42.135	9,2	-3,4	-7,8
	Federal	-	-	141	0,2	326	0,4	-	131,2
	Estadual	35.368	72,0	57.055	76,1	66.655	79,0	88,5	16,8
	Municipal	1.949	4,0	3.448	4,6	2.044	2,4	4,9	-40,7
Particular	Total	11.795	24,0	14.322	19,1	15.339	18,2	30,0	7,1
	Federal	103.092	2,7	113.091	2,0	122.927	1,8	19,2	8,7

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Tabela 25
 Concluintes e Variação, por Nível de Ensino
 Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso do Sul
 1990-1997

Regiões	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	1990	1997	Variação 90/97 (%)	1990	1997	Variação 90/97 (%)
Brasil	1.062.707	2.151.835	102,5	658.725	1.330.150	101,9
Região Centro-Oeste	77.718	154.071	98,2	45.093	87.791	94,7
Mato Grosso do Sul	14.277	26.110	82,9	8.544	15.677	83,5

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Tabela 26
 Matrículas nos Cursos Presenciais de Jovens e Adultos,
 com Avaliação no Processo, por Dependência Administrativa
 Estado do Mato Grosso do Sul
 1995 - 1998

Anos	Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Particular
1995	31.323	-	18.193	6.801	6.329
1997	36.878	-	22.648	10.328	3.902
1998	43.285	-	25.241	10.622	7.422
Variação 95/98	38,2	-	38,7	56,2	17,3
Variação 97/98	17,4	-	11,4	2,8	90,2

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

O desempenho do sistema de ensino, captado pelas taxas de aprovação, reprovação e abandono do ensino fundamental, no período 1995-1997, demonstra avanço nos índices de aprovação do Estado, da Região Centro-Oeste e do Brasil, sendo que as taxas de Mato Grosso do Sul encontravam-se no mesmo patamar daquelas apresentadas pela Região Centro-Oeste e pouco abaixo das nacionais. Neste período, o Estado, a Região Centro-Oeste e o Brasil registraram crescimento de três, seis e sete pontos percentuais, respectivamente.

Houve queda nas taxas de abandono do ensino fundamental no Estado, que decresceram 2% tanto da 1ª à 4ª quanto da 5ª à 8ª série. Apesar de a taxa do Estado, bem como a queda verificada, ser menor que a da Região e a do país, estas ainda são muito altas para as três agregações.

Os avanços foram observados também em relação ao desempenho do ensino médio: entre 1995 e 1997, a taxa de aprovação, aumentou 11 pontos percentuais para o país e 9 pontos para Região Centro-Oeste, mantendo-se no mesmo patamar para o Estado. Quanto às taxas de reprovação e abandono, verificou-se movimento semelhante para a Região Centro-Oeste e para o Brasil: pequena redução para a primeira e queda vertiginosa para a segunda. O Estado, apesar da diminuição de um ponto percentual na taxa de reprovação,

apresentou, neste período, oscilação na taxa de abandono registrando, como saldo, um ponto percentual a mais entre o último ano, e o primeiro ano do período.

Tabela 27
 Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono do Ensino Fundamental
 Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso do Sul
 1995-1997

Regiões	Em porcentagem								
	Total			1ª à 4ª Série			5ª à 8ª série		
	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)
Brasil									
1995	70,6	15,7	13,6	70,9	16,2	12,9	70,2	14,9	14,9
1996	73,0	14,1	12,9	73,3	14,8	11,9	72,7	13,0	14,3
1997	77,7	11,5	10,8	77,1	12,8	10,1	78,7	9,4	11,9
Região Centro-Oeste									
1995	68,5	14,9	16,6	71,7	14,8	13,4	64,2	15,0	20,8
1996	71,1	14,8	14,1	75,0	14,8	10,2	66,1	14,8	19,1
1997	74,0	12,5	13,5	76,5	12,5	11,0	71,0	12,4	16,6
Mato Grosso do Sul									
1995	70,1	18,3	11,5	72,4	18,7	8,8	66,9	17,8	15,3
1996	71,2	18,6	10,2	74,4	19,3	6,4	67,0	17,7	15,3
1997	73,0	17,5	9,5	75,8	17,7	6,5	69,2	17,4	13,5

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.
 (1) Abandono = 100 menos a taxa da aprovação menos a taxa de reprovação.

Tabela 28
 Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono do Ensino Médio
 Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso do Sul
 1995-1997

Regiões	Em porcentagem		
	Aprovação	Reprovação	Abandono (1)
Brasil			
1995	67,7	10,3	22,0
1996	74,4	9,9	15,7
1997	78,2	7,5	14,3
Região Centro-Oeste			
1995	64,2	12,2	23,6
1996	68,5	11,3	20,1
1997	73,0	10,1	17,0
Mato Grosso do Sul			
1995	73,2	11,3	15,5
1996	71,5	9,6	18,9
1997	73,0	10,4	16,6

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep.

(1) Abandono = 100 menos a taxa da aprovação menos a taxa de reprovação.

A relação existente entre qualidade de ensino e formação dos professores aponta que, para complementar a análise do desempenho do sistema, é necessário considerar o perfil dos docentes da educação básica e sua respectiva remuneração.

Em Mato Grosso do Sul, 96% dos professores de 1ª à 4ª série e 85% de 5ª à 8ª série apresentavam a formação exigida para o exercício do magistério, percentuais esses superiores em relação à 1ª à 4ª série e inferiores à 5ª à 8ª série, àqueles verificados para o país (88% e 75%) e para a Região Centro-Oeste (90% e 65%). No ensino médio, 90% dos professores mato-grossenses-do-sul possuíam a formação exigida para o exercício do magistério, ficando o Estado em situação superior à Região Centro-Oeste (79%) e no mesmo patamar do país (89%). No Estado e na Região, constatou-se ainda uma porcentagem alta de docentes leigos lecionando em classes de 5ª à 8ª série do ensino fundamental (15% e 34%) e no ensino médio (10% e 20%, respectivamente).

Os valores do salário médio dos docentes, por grau de formação, variavam significativamente, considerando-se apenas a formação exigida pela lei. Para aqueles que lecionavam de 1ª à 4ª série e de 5ª à 8ª série do ensino fundamental e no ensino médio, em 1997, os salários do Estado eram inferiores aos verificados na Região Centro-Oeste e no país. Esse quadro pode ter sido alterado no ensino fundamental, em 1998, pela implantação do Fundef nos municípios, que, ao exigir a implantação de Planos de Carreira e

Remuneração do Magistério, deverá ter propiciado aumento no salário dos professores, de acordo com sua habilitação.

Tabela 29
Docentes e Salários por Grau de Formação, segundo Nível de Ensino em que Lecionam
Brasil, Região Centro-Oeste e Estado do Mato Grosso do Sul
1997

Nível de Ensino	Total			Grau de Formação						
				Fundamental Incompleto/Completo		Médio Completo		Superior Completo ou Mais		Não Informado
	Nº Absoluto	Docentes (%)	Salário Médio (R\$)	Docentes (%)	Salário Médio (R\$)	Docentes (%)	Salário Médio (R\$)	Docentes (%)	Salário Médio (R\$)	Docentes (%)
Brasil										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	204.644	100,0	419,5	14,9	134,1	59,1	349,9	25,6	715,7	0,4
1ª à 4ª Série	616.956	100,0	425,6	12,2	147,4	62,0	363,4	25,5	687,6	0,4
5ª à 8ª Série	434.991	100,0	605,4	0,4	247,0	23,9	329,6	75,3	693,8	0,4
Ensino Médio	238.589	100,0	700,2	0,1	284,1	10,3	345,8	89,1	739,6	0,6
Região Centro-Oeste										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	13.407	100,0	573,64	7,0	192,05	59,3	405,14	33,4	949,08	0,4
1ª à 4ª Série	38.967	100,0	447,55	9,4	188,76	59,3	342,01	30,9	729,74	0,4
5ª à 8ª Série	34.326	100,0	584,20	0,9	222,59	33,4	296,59	65,3	734,83	0,4
Ensino Médio	17.612	100,0	701,79	0,1	256,72	20,3	291,23	79,1	806,89	0,5
Mato Grosso do Sul										
Pré-Escola/Classe de Alfabetização	2.281	100,0	374,82	2,1	219,98	46,6	296,51	50,9	452,88	0,4
1ª à 4ª Série	7.658	100,0	367,67	3,3	215,88	42,5	275,76	53,9	449,64	0,3
5ª à 8ª Série	6.549	100,0	436,48	0,3	220,69	14,2	259,06	85,3	466,28	0,3
Ensino Médio	3.594	100,0	496,80	0,1	261,10	10,2	269,78	89,5	521,69	0,2

Fonte: Ministério da Educação – MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Inep; Fundação Seade.

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

A análise das informações sobre Mato Grosso do Sul permite vislumbrar os avanços ocorridos no acesso, permanência e sucesso escolar no que se refere ao atendimento dos alunos do ensino fundamental, especialmente no segmento da 1ª à 4ª série.

O mesmo não ocorreu com os jovens, pois, apesar da queda verificada no analfabetismo no grupo etário de 15 a 24 anos e do elevado crescimento das matrículas e dos concluintes do ensino médio, ainda eram muito altas as taxas de abandono da 5ª à 8ª série e do ensino médio. Esse comportamento indica o desafio a ser enfrentado pelo poder público em relação a esse nível de ensino, uma vez que sua baixa taxa de escolarização indica a necessidade de medidas de combate ao fracasso escolar e de ampliação da sua oferta nas modalidades regular e supletivo, tanto para atender à demanda advinda dos concluintes do ensino fundamental, quanto para trazer para a escola os jovens e adultos que, na idade apropriada, não tiveram oportunidade de ingresso e/ou permanência no sistema de ensino.